ANNO XL. NUMERO 75.
Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 1 DE ARBIL DE 1864.
Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28. Segunda. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Terça. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quarta. S. Rodezinho b.; S. João Climaco.
31. Quinta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sexta. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Sabbado. S. Francisco de Paula f. dos rel.
3. Domingo. S. Pancacrio b.; S. Benigno m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de março de 1864.

Officio ao barão de Itamaracá, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Lisboa.—Fiz seguir para a provincia do Pará o officio que para ter esse destino V. S. se servio remetter-me com o seu datado de 13 do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Restituindo á V. Exc. a conta que acompanhou em duplicata o seu officio de 29 de fevereiro ultimo, da despeza feita pelo 7º batalhão de infantaria com o carreto de fardamento e mais objectos do arsenal de guerra para o respectivo quartel, e com a conducção dalli para o ponto de embarque, dos que foram remettidos para o presidio de Fernando, tenho a declarar-lhe que segundo informa a contadoria da thesouraria de fazenda, não deve semelhante despeza ser satisfeita pelo cofre das economias licitas daquelle batalhão.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta João Bezerra da Silva, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo. —Expeça V. Exc. suas ordens para que a escolta de 16 praças commandada por official de que tratei em officio de hontem, se demore no termo de Serinhãem até o encerramento da proxima sessão do jury, que se acha convocada para o dia 5 de abril vindouro, como solicitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvo á V. S. a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, nos mezes de novembro e dezembro ultimos que veio junto ao seu officio de 4 deste mez, afim de satisfazer-se o que exige o inspector da thesouraria provincial, em informação de 12 do corrente junto por cópia.

Dito ao consul da Suissa. - Ficando inteirado de haver o Sr. F. Lindem, consul da Suissa nesta provincia, incumbido das respectivas funcções consulares, como participou-me em seu officio de 28 do corrente o Sr. Emilio Wild, durante a viagem que vai fazer á Europa, tenho a declarar-lhe em resposta que não só approvei provisoriamente a sua deliberação, ficando o mesmo Sr. Wild obrigado a apresentar o imperial exequatur no prazo de 3 mezes contados desta data, mas tambem determinar que se passe a portaria solicitada pelo Sr. consul para lhe servir de passaporte.

Renovo ao Sr. consul da Suissa, os meus protestos de estima e consideração. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio de 19 do corrente sob n. 152, com que V. S. impugnou o pagamento da quantia de 63$700 despendida com o fornecimento de luz para a guarda da cadeia da cidade de Olinda, durante os mezes de março á outubro do anno proximo passado, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento conforme recommendou esta presidencia em 29 de dezembro daquelle anno, visto que no edificio que ali tambem serve de cadeia esteve aquartelada a referida guarda, para quem sómente foi fornecida a luz de que se trata.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo director do arsenal de guerra com officio de hontem sob n. 276, mande V. S. pagar a Starr & C. não havendo inconveniente a quantia de 287$400 proveniente de 3.059 balas de ferro fundido, que forneceram aquelle arsenal em virtude de ordem da presidencia, segundo consa do citado officio.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao capitão do porto.—Officiando nesta data ao brigadeiro commandante das armas para mandar apresentar á V. S. afim de servir na marinha o recruta Antonio José Pereira: assim o communico a V. S. - Officiou-se neste sentido ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer alistar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Manoel Ferreira Junior, apresentado com o seu officio n. 145 de 28 do corrente.

Dito ao mesmo. Recommendo á V. S. que abone uma data de soldo a um sargento e um soldado do corpo de policia do Pará que vieram em deligencia a esta provincia, e tem de regressar para ali no vapor que se espera do sul; communicando-me V. S. a importancia desse abono afim de solicitar do Exm presidente daquella provincia a competente indennisação. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao directo das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial constante do officio do respectivo 1º secretario ministre Vmc. uma cópia da planta de que se servio essa repartição para organisar o orçamento da estrada de Goianna á Pedras de Fogo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Exú.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me remetteu com o seu officio de 27 de fevereiro ultimo, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as envie com a possivel brevidade.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao 2º cadete do corpo de guarnição da provincia do Piauhy Gonçalo Paes de Azevedo e Almeida Filho.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu a sociedade beneficente dos Artistas Alfaiates, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5º do art. 29 do decreto n. 2.711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de director da mesma sociedade a Felix Venancio de Cantalice.

Expediente do secretario do governo.

N. 66.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto por cópia a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial a informação prestada pelo inspector da thesouraria acerca do quantum do dizimo sobre o gado vaccum cobrado nas comarcas do sertão nos ultimos tres annos em que foi elle arrecadado.

Fica assim satisfeita a requisição da mesma assembléa constante do officio de V. S. datado de 21 do corrente, sob n. 41.

N. 67. Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial as inclusas contas, balanço e orçamento que remetteu a camara municipal do Rio Formoso com officio de 26 de fevereiro ultimo.

N. 68.—Dito ao mesmo. Em solução aos officios de V. S. de 3 e 21 do corrente, sob ns. 8 e 42, transmitto-lhe de ordem do Exm Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, a informação e mappas que ministrou o provedor da Santa Casa de Misericordia acerca do numero dos alumnos dos collegios de orphãos e orphãas, e do destino que pelos respectivos regulamentos se póde elles dar.

Dito ao coronel recrutador.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data concedeu o prazo de 15 dias que solicitou Francisco Alves Teixeira para provar a isenção que diz ter seu filho Manoel Francisco Alves Teixeira para não ser recrutado.

Despachos do dia 29 de março de 1864.

Requerimentos.

Augusto Ribeiro de Aquino.—O supplicante não tem provado isenção legal do recrutamento.

Antonio Alves da Silva.—Indeferido.

Fenelon da Annunciação Firmo.—Não tem lugar.

José Moreira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Firmo Pereira do Lago.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.—Dê-se.

Manoel do Nascimento.—Indeferido.

Manoel Francisco de Souza.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Marques Bacalhão.—Indeferido.

Padre Simão de Azevedo Campos.—Opportunamente será attendido.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 29 de março de 1864.

Ordem do dia n. 306.

O general commandante das armas determina que na manhãa do dia 1º de abril proximo vindouro, se passe revista geral de mostra, em seus respectivos quarteis, aos corpos moveis do exercito existentes nesta capital, ao de guarnição, e as companhias isoladas, pela ordem seguinte: ás 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 7º batalhão de infantaria; ás 7 a companhia de cavallaria; ás 7 1/2 ao 2º batalhão; ás 7 3/4 ao 9º ambos de infantaria; ás 8 ao corpo de guarnição, e finalmente ás 9 ao 4º de artilharia a pé, na cidade de Olinda.

O mesmo general declara para os fins convenientes, que em virtude da autorisação da vice-presidencia, communicada em officio de 21 deste mez, foram no dia immediato (22), dispensados dos serviços que prestavam como cirurgiões contratados para o serviço medico-militar desta guarnição, os Srs. Drs. Estevão Cavalcante de Albuquerque, e cirurgião reformado d'armada, Francisco Marciano de Araujo Lima, visto terem cessado os motivos, pelo que foram contratados para semelhante serviço.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de março de 1864.

Esta vez nada temos de referir de occurrencias bellicosas. A posição Duppel-Alsen, a unica que os Dinamarquezes ainda possuiam no territorio Schleswigoez, acha-se ainda em suas mãos, e os Prussianos que alli operam contra a posição inimiga, acham-se ainda occupados com os preparativos para o ataque. Diversos combates de reconhecimento, ao resto de pouca importancia, mostraram que nada resultaria de um golpe de mão sobre as trincheiras dinamarquezas. E' por isso preciso proceder-se a um sitio verdadeiro, e para esse fim acarretar a necessaria artilharia pesada de posição. Até agora o rigoroso frio do inverno, em consequencia do qual o terreno se achava gelado de quatro á cinco pés por baixo da superficie, demorou a construcção das baterias de demolição, de sorte, que não se póde contar de vêr aberta a acção da artilharia contra as alturas de Duppel, antes de meados do mez. Entre tanto a pausa é preenchida por pequenos combates das guardas avançadas, e de vez em quando por uma canhonada com um navio de guerra dinamarquez, que se esforça de reconhecer as posições dos sitiantes, ao mesmo tempo que os Dinamarquezes do seu lado aproveitam esse termo que lhes é offerecido, para completar as suas fortificações e dar-lhes maior força por meio de novas obras.

Como os nossos leitores já foram informados, a retirada dos Dinamarquezes do Dannewirke, além de para a posição de Duppel, dirigio-se em parte para o norte, para a fortaleza de Friedericia, no Jutland, a qual acha-se em communição com Duppel-Alsen pela via de mar. As tropas austro-prussianas que os perseguiam nessa direcção, tinham occupado sem resistencia as cidades de Hadersleben e Apenwad, encontrando só na fronteira do Jutland alguns piquetes de cavallaria dinamarqueza. Tambem esses se retiraram rapidamente dos alliados, os quaes finalmente tambem occuparam a cidade de Kolding, que já é situada sobre o territorio da Jutlandia. Aqui porém oppoz-se provisoriamente um impedimento a novos progressos. Apenas se recebera em Londres a noticia de haverem as tropas austro-prussianas atravessado a fronteira do Jutland, expediram-se para Vienna e Berlin representações ameaçadoras por causa disso. A França tambem exigio esclarecimentos sobre a tendencia do passo militar dado, e em Vienna onde desde o principio se tinham feito todos os esforços para localisar a guerra no Schleswig, e onde com receio e sorpreza se observára a marcha do marechal Wrangel, muito promptos estavam, para sujeitar-se aos receios do exterior. Se tivesse dominado a opinião do conde de Rechberg, o marechal Wrangel teria recebido immediatamente a ordem para retirar-se. Em Berlin porém o Sr. de Bismark não se sentia com forças sufficientes para dar tal golpe ao partido militar, e em quanto tentára tranquillisar a Inglaterra com a promessa de querer dar ao marechal Wrangel uma reprehensão por causa do seu procedimento precipitado, elle conseguio da Austria, que esta approvou a occupação uma vez realisada de Holding, sob condição que cessasse todo o avanço d'alli para diante. Se o marechal Wrangel recebera com effeito a reprehensão promettida ao enviado inglez em Berlin, é cousa que não se sabe. Na sessão da camara baixa ingleza em 26 de fevereiro, porém, lord Palmerston fallou da mesma, e a consequencia foi, que o marechal Wrangel pedio a sua demissão, e que no quartel geral prussiano se fez valer a mais alta indignação. O embaraço em Berlin, onde o partido militar tomou parte nessa indignação, não foi pequeno, e afim de acommodar o negocio e tranquillisar o marechal Wrangel, o rei envoiu para o quartel general o principe Carlos, pai do principe Frederico Carlos, commandante das tropas prussianas perto de Duppel. Não se conhece ainda o resultado da sua missão.

Entre tanto a accommodação com a Austria acerca de cessar o avanço na Jutlandia só tinha sido considerada em Berlin como provisoria, e afim de conseguir que a Austria consentisse que a linha das operações militares fosse estendida sobre o Jutland, o ajudante geral de el-rei, o general de Manteuffel foi enviado para Vienna com uma carta autographa do seu soberano ao imperador Francisco José. Com effeito havia motivos urgentissimos para a marcha sobre Friedericia. Por causa da communicação da mesma com Duppel-Alsen, ella forma assim uma unica grande posição defensiva e offensiva para a Dinamarca. Se Duppel fôr attacado sómente, ficando Friedericia fóra do limite das operações dos alliados, a Dinamarca acha-se no caso de oppor toda a sua força ao ataque parcial, em quanto que se Friedericia foi atacada ao mesmo tempo, ella deve dividir a sua força; não tendo os alliados, porém, vista a grande supremacia do seu numero de tropas, de receiar iguaes inconvenientes da divisão das suas forças. Mas quanto ás considerações politicas da localisação do combate, o adversario já desde muito abrio mão d'ellas. Ainda antes de haver o marechal Wrangel attingindo a fronteira do Jutland, o governo dinamarquez fez embargar não sómente todos os navios allemães surtos em portos dinamarquezes - não sómente os prussianos e autriacos — mas tambem declarou a guerra por mar a toda a marinha mercante da Allemanha, armando e expedindo uma flotilha para aprisionar os navios allemães. Isso se fizera, apezar de não haver o resto da Allemanha, como se sabe, tomado parte no procedimento da Austria e da Prussia no Schleswig. A Dinamarca por isso fazia a guerra em plena extensão e sem qualquer consideração, e em todo o caso devia ser considerado como um acto de humiliação propria, se apezar disso, em Vienna e em Berlin não se ousasse de tomar represalias. Para tratar disso, foi o assumpto da missão do general Manteuffel. O mesmo porém já tinha chegado em Vienna no dia 24 de fevereiro e ainda alli se acha hoje, sem que até agora se conheça alguma cousa de positivo acerca do seu successo. Officiosamente se diz tanto de Berlin, como de Vienna, que as duas grandes potencias allemães se acham no mais completo accordo em todo o respeito; mas em quanto de Berlin se dá a noticia de um prompto progresso no Jutland, diz-se de Vienna, que o gabinete alli insiste ainda em não querer vêr a guerra estendida além de Holding.

A Inglaterra decidio-se entre tanto a perseguir a victoria provisoriamente obtida na questão da localisação do combate no Schleswig, sahindo-se em Vienna e em Berlin com a urgente proposta de um congresso para a pacifica resolução da luta allemãa-dinamarqueza. Em Vienna isso foi de novo acolhido com grande ardor, mostrando-se em Berlin certa hesitação, mas julgando dever não separar-se do seu alliado, tambem consentiram. A conferencia devia ter lugar sem armisticio simultaneo. A Inglaterra, desde o principio, tinha feito essa concessão ao partido militar prussiano, o qual é verdade, de outro modo não teria aceito a proposta da conferencia. Na mesma deviam tomar parte os assignantes do tratado de Londres de 8 de maio de 1852, isto é, além da Austria e da Prussia e da Dinamarca, tambem a Inglaterra, a França, a Russia e a Suecia, sendo tambem convidada a dieta allemãa. De um programma da conferencia não foi questão provisoriamente, por que em Londres bem se comprehendia. que fosse o mesmo formulado como quizesse, vista a posição diametralmente opposta entre a Dinamarca e a dieta allemãa, a fixação provisoria do mesmo, só podera servir para fazer mallograr a realisação da conferencia. A Russia declarou-se de accorde com a conferencia, e tambem a França se mostrava em geral entendida com a proposta, tomando todavia a sua participação na conferencia dependente da approvação da dieta allemãa e da Dinamarca. Da Suecia nada se soube; a dieta não foi ainda apresentada a proposta respectiva; a Dinamarca demora a sua decisão, mostrando-se até agora sem vontade para consentir na discussão diplomatica proposta. Na França não se está mal contente com isso, e tambem em Berlin não se dissimula a satisfação por causa das fracas esperanças de uma conferencia. Só em Vienna e em Londres sustentam ainda a esperança e o desejo da sua realisação.

Durante todas essas occurrencias, continuou dentro da dieta allemãa a discussão entre as duas grandes potencias e a maioria dos outros governos allemães. Na nossa ultima já fallamos das conferencias ministeriaes em Wurzburgo em 18 e 19 de fevereiro. Acerca das resoluções tomadas nas mesmas reina ainda o mais rigoroso segredo, e tudo quanto se sabe, é que todas as resoluções foram unanimes, sendo sua tendencia, de um lado de evitar tudo quanto podesse prejudicar a acção das grandes potencias no Schleswig, mas de outro lado de guardar os direitos dos ducados de Schleswig-Holstein e e a autoridade da diéta.

No dia 25 de fevereiro teve lugar a primeira votação da diéta sobre a questão de successão, primeiramente sobre a validade do tratado de Londres. A commissão propoz a declaração positiva de sua nullidade, e que em consequencia disso não era admissivel na diéta um enviado de el-rei Christiano IX sob base desse tratado, assim como que a commissão ficasse autorisada para deixar completamente de lado o tratado de Londres nos seus futuros relatorios acerca da questão de successão no Schleswig-Holstein. As duas grandes potencias exigiram a rejeitação dessas propostas.

A diéta rejeitando a declaração expressa da nullidade do tratado de Londres, resolveu todavia a não admissão de um enviado do rei Christiano sob base desse tratado, assim como a autorisação da commissão, de não fazer mais caso do mesmo nos seus novos relatorios.

Os plenipotenciarios dos governos da conferencia de Wurzburgo urgiram a maior acceleração possivel desses relatorios, e a Saxonia e Wurtemberg, em nome dos mesmos governos apresentaram ao mesmo tempo a proposta de convocar-se a diéta do Holstein.

Da Austria e da Prussia, porém, a diéta recebeu uma proposta commum, exigindo que d'ora em diante as tropas federaes no Holstein fossem postas tambem debaixo das ordens do marechal Wrangel, e que á Austria e á Prussia fosse permittido de tambem nomearem de seu lado commissarios civis para o Holstein ao lado dos commissarios federaes. Já na proxima sessão, em 3 de março, devia ser votado sobre essa proposta, e isso teve lugar com effeito.

A proposta foi, porém, entregue, á commissão holsteineza para relatar.

Na mesma sessão o Hanover apresentou ao resto uma proposta, que talvez será de graves consequencias, á saber: de intimar á Dinamarca de retirar, ao mais tarde em 14 dias, as medidas tomadas contra os navios allemães, e no caso de recusa de declarar-lhe a guerra federal. A votação acerca dessa proposta foi fixada para o dia 10.

Entretanto, continua a agitação nos circulos do povo allemão em favor dos direitos dos ducados e do seu duque Frederico VIII, sendo sobretudo a população do Schleswig a que com a maior energia se pronuncia a esse respeito.

Já fizemos observar a seu tempo, que em toda a parte, logo que entravam as tropas austro-prussianas, seguia immediatamente a proclamação do duque Frederico.

Tambem quando os commissarios civis austro-prussianos prohibiram essas demonstrações, ameaçando com severa punição, isso nada mudou.

A despeito da prohibição, as proclamações seguiram de um lugar para o outro, e mesmo nas povoações, onde os habitantes em numero maior fallam dinamarquez, sobretudo nas cidades.

Depois da proclamação, foi cada vez enviada uma deputação ao duque em Kiel, e não se passou um dia sem que o mesmo tivesse de receber essas deputações de todas as partes do paiz, com seus endereços de fidelidade.

Nos ultimos dias de fevereiro appareceu em Kiel uma deputação de mais de mil pessoas, em nome de todo o paiz, como representante dos differentes lugares. As autoridades austro-prussianas tinham-se esforçado de impedir em differentes lugares a nomeação desses deputados; mas sem successo. O rei da Prussia tinha declarado á uma deputação do Schleswig que se lhe apresentou, de maneira mui positiva, que não desejava semelhantes demonstrações. Mas o paiz não se deixou impedir por nada, e sob os olhos dos commissarios das grandes potencias, a demonstração foi realisada. A deputação declarou ao duque, que o paiz estava unanimemente resolvido, a não aceitar outra solução da questão Schleswig-Holsteineza, do que a que correspondesse aos plenos direitos do paiz, e que nunca approvaria qualquer união com a Dinamarca.

No Hanover foi aberta a diéta do paiz. O partido progressista nacional debaixo do Sr. de Bennigsen, tem esta vez uma maioria decidida na segunda camara. Na questão do Schleswig-Holstein, porém, todos os partidos acham-se unanimemente de accordo, o que se mostrou, quando o Sr. Bennigsen apresentou uma proposta, ácerca da nomeação de uma commissão commum de ambas as camaras para a questão dos ducados.

Na Austria, o dia 29 de fevereiro trouxe a publicação do estado de cerco sobre a Galicia. Os orgãos officiosos do governo já desde mais tempo tinham preparado essa medida. E na realidade, a agitação do partido nacional-polonez tinha alli tomado pouco á pouco um tal caracter, que exigia medidas repressivas extraordinarias. O negocio é verdade que é muito fatal para o joven constitucionalismo austriaco.

Toda a Hungria desde annos já se acha em estado de cerco declarado; o mesmo estado, porém, ainda não pronunciado, reina na Venecia, e depois de agora proclamado o mesmo tambem na Galicia, as garantias constitucionaes ficam suspensas na maior metade do imperio austriaco.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

24 de março de 1864.

Vamos indo mal e muito mal porque ninguem se entende, a ninguem se entende porque a situação maldita não nasceu de uma idéa mas de mesquinhos interesses. D'ahi vem que cada qual dos senhores da terra não cuida senão de si; cada qual procura tirar o melhor partido possivel de sua posição sem se preoccupar do prejuizo que d'ahi póde resultar ao visinho.

As provincias foram destribuidas pelos conquistadores eleitoraes de 9 de agosto; e o governo não fez mais do que legalisar e cumprir as ordens que elles lhe transmittem. O Zacharias presta-se a todo este manejo como quem nasceu e foi fadado para elle. S. Exc. reune á muita fatuidade subserviencia sem limites. Ninguem tanto como elle aprecia o poder pelas suas pompas e vaidades, e por isso procura adivinhar os pensamentos dos que lhe podem encurtar os gozos ineffaveis que desfructa, suscitando na camara dos deputados obstaculos á sua duração. A isto é que elle chama saber governar, sciencia de que, como elle dizia nas vesperas de sua elevação ao poder havia dar lições a quem as soubesse comprehender.

Não obstante, as cousas não vão cá muito para que digamos em rellação as sympathias pela pessoa de S. Exc. O Sr. Zacharias não inspira confiança nem aos homens nem aos principios. Os liberaes genuinos o toleram para mais se fortificarem a sua sombra, consummando por via delle a inversão completa do paiz official, para, depois de chupada a laranja, deitarem as cascas fora.

E' geral a crença na breve duração do ministerio. Está na consciencia de todos que basta uma rabanada da camara para faze-lo saltar com a mesma facilidade com que os meninos desmancham seus castellos de cartas.

— No dia 14 de março deu-se aqui um facto que muito contristou a quantos tiveram delle conhecimento. O senador Ottoni foi nomeado para fazer parte da deputação que em nome do senado devia felicitar o imperador pelo anniversario natalicio de S. M. a imperatriz, e na occasião do cortejo, em presença da côrte, dos altos funccionarios publicos e dos cidadãos de varias classes reunidos no salão imperial elle passou pela frente do imperador, fazendo-lhe apenas um cumprimento de cabeça, e em seguida foi e beijou a mão á imperatriz. E apenas fóra da sala do cortejo declarou em voz alta a quem o tinha querido ouvir que não beijára a mão á imperatriz do Brasil, mas á uma senhora como é proprio de um cavalheiro.

As deputações, como sabe, beijam a mão ao imperador; se Ottoni não queria dar ao chefe do estado a mesma demonstração de respeito que lhe dão todos os Brasileiros, o meio era muito facil, quando a deputação retirou-se era elle não voltar mais á presença do imperador. Nenhum dever o obrigava a comparecer ao cortéjo, visto ter já cumprido o mandato do senado.

Mas em falta de outra qualidade que o destingua dos demais cidadãos brasileiros, o Sr. Ottoni tem muito a peito destinguir-se por não beijar a mão ao imperador. Está no seu direito buscando essa distincção, visto não ser o beijamão obrigatorio, mas apenas um uso seguido por aquelles que a elle se submettem. No que elle não estava no seu direito era em beijar a mão a imperatriz no mesmo momento em que recusava ao imperador essa prova de deferencia e respeito.

Não é admittido neste paiz beijar a mão ás senhoras. Se se cumprimenta d'est'arte a imperatriz é unicamente por ser a consorte do imperador, em virtude do principio pelo qual se beija a mão deste. Assim que, no dia da abolição desse uso, elle deixasse de existir para toda a familia imperial; S. M. a imperatriz não poderia deixar de o recusar em relação a sua pessoa.

Não houve quem se não doesse do como abusou o Ottoni das conveniencias imperiosas da magestade. Essas conveniencias collocaram a inclyta princeza, tão venerada por suas virtudes, em posição inferior á ultima das senhoras brasileiras que instinctivamente recusaria uma demonstração de deferencia e estima que em sua presença era recusada muito de proposito a seu marido. De feito, não ha senhora casada nenhuma que não repellisse com desdem o ousado que passando pela frente de seu marido sem o cumprimentar, fosse a ella dirigir os seus cumprimentos. A hypothese é inteiramente identica, porque o beijamão não é senão o modo admittido pelo uso antiquissimo de nossos paes de cumprimentar o chefe do estado e a sua augusta familia.

Embóra grosseiramente offendida nas suas affeições de esposa, nessas affeições tão caras ao seu coração, e em o dia solemne dos regosijos de familia, S. M. a imperatriz cumprio religiosamente os deveres de magestade, sobrepondo, em presença das altas dignidades do estado, a qualidade de imperatriz á qualidade de esposa. Identificada com as exigencias imperiosas de tão elevada gerarchia, não teve olhos para ver o Sr. Ottoni abysmado na grosseria de um procedimento inqualificavel e principalmente de parte de um senador do imperio.

Não foi ella a offendida porque as offensas do Sr. Ottoni não podem chegar tão alto; a offensa foi feita ás altas dignidades do estado, aos cidadãos de todas as gerarchias sociaes reunidos no paço para cumprimentarem a consorte imperial pelo anniversario de seu natalicio. A offensa foi feita á todos nós, ao paiz inteiro que venera na augusta imperatriz o modelo de todas as virtudes domesticas, o typo inexcidivel da esposa e de mãi de familias, a bondade inalteravel de todos os dias e de todos os instantes, o anjo de caridade.

A imprensa nada disse a este respeito, calou-se, emmudeceu, parece que teve vergonha pelo Sr. Ottoni. E eu lhe communico isto para Vmc. melhor poder apreciar as miserias desta situação.

(Carta particular.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Silva Barros, na sessão de 10 do passado.

O Sr. Silva Barros:—Vi com prazer, Sr. presidente, que o projecto em discussão não foi impugnado por nenhum dos nobres deputados; mas antes que se me peçam explicações a respeito, eu me apresso em da-las.

Devo, pois, Sr. presidente, fazer algumas considerações acerca da utilidade e conveniencia do mesmo projecto.

Sr. presidente, antes da memoravel época de 1848 o povoado de Fazenda-Grande havia sido erecto em villa, com a denominação de villa da *Floresta*. Floresceu essa villa por alguns tempos, e podia mais tarde tornar-se um lugarejo importante, se a lei n. 248 de 16 de junho de 1849 não a tivesse supprimido.

Não foi certamente, Sr. presidente, por motivos de utilidade publica que isso se fez, não foi por que não tivesse a Fazenda-Grande as devidas proporções para constituir um termo, mas certamente por conveniencias e caprichos politicos dos dominadores daquella época.

Senhores, o povoado da Fazenda-Grande tem todas as condições precisas para constituir um termo, é um povoado grande, e sua respectiva freguezia é bastante extensa, muito habitada e rica em relação a pouca fortuna que existe nos sertões. Parece, portanto, justo que, depois de passados esses 14 annos de ostracismo, depois que essas paixões e esses odios politicos tem arrefecido, e trata-se hoje de promover o bem publico e o interesse social, essa villa seja novamente restaurada.

Como deputado pelo alto sertão, conhecedor daquella localidade, achando de justiça a restauração dessa villa, e sendo isto uma necessidade reclamada pelos habitantes dessa localidade, não hesitei em apresentar com os meus dignos collegas do circulo o presente projecto, e vim á tribuna demonstrar a sua utilidade e conveniencia.

Sr. presidente, a comarca de Tacaratú compõe-se de duas grandes freguezias, a saber: Tacaratú e Fazenda-Grande, e constituem só um termo, cuja séde é o Tacaratú; esse termo tem uma extensão de mais de trinta leguas, a contar de Tacaratú aos limites da freguezia de Fazenda-Grande; sendo que os habitantes desta freguezia nas sessões do jury e outras necessidades que chamam á séde do termo e comarca, tem de caminhar uns vinte e outros trinta e mais leguas, e por um caminho pessimo e de um areial insupportavel.

E', pois, doloroso, senhores, o continuar essa ordem de cousas. Os cidadãos qualificados jurados tem pelo menos duas vezes por anno de fazer essa terrivel viagem, e viagem obrigatoria, por cuja omissão ou falta soffrem uma multa; são obrigados portanto a deixarem suas casas, seus serviços, seus negocios e suas familias para cumprirem esse dever oneroso, accrescendo a tudo isso a penosa e terrivel viagem de trinta e mais leguas por um pessimo caminho.

Me parece, portanto, que á vista do exposto, ninguem poderá escurecer a necessida e justiça da restauração dessa villa, não devendo a casa enchergar aqui negocio de conveniencias politicas, e sim a satisfação uma necessidade publica, ou antes a reparação de uma injustiça que se fez áquella localidade.

Se, pois, Sr. presidente, á 14 annos passados a freguezia da Fazenda-Grande tinha proporções para constituir um termo, se o povoado de Fazenda-Grande já nesse tempo mereceu as honras de cathegoria de villa, hoje, que tudo tem augmentado, que a população tem crescido, deve com maioria de razão constituir um termo, afim de que as necessidades publicas sejam bem satisfeitas, e não continuem os povos daquella freguezia a soffrer a terrivel massada de caminharem para o Tacaratú em satisfação do serviço publico, e muitas vezes a negocio no fôro e outras muitas necessidades particulares.

Sr. presidente, o projecto marcando os limites que deve ter o termo de Floresta, diz que o termo terá por limites a freguezia de Fazenda-Grande, e bem assim o *riacho de entre-serra*, que limita com a freguezia e termo de Villa-Bella, etc.

Devo declarar á casa que o riacho de entre-serra pertence a freguezia de Fazenda-Grande; mas por um abuso de autoridade tem-se considerado esse riacho, quanto aos negocios civeis, como pertencendo ao termo de Villa-Bella.

O projecto, portanto, quer que esse riacho pertença não só no ecclesiastico, como nos negocios civis ao termo de Floresta.

Julguei, pois, necessario, Sr. presidente, tocar agora mesmo neste ponto, e descer a estas minuciosidades, afim de que os nobres deputados não se persuadam, que se quer desmembrar esse lugar da freguezia de Villa-Bella para annexa-lo á Fazenda-Grande. Se pertence pois a Fazenda-Grande, é justo que se elevando Fazenda-Grande á cathegoria de villa e termo, devem os limites da freguezia servir de limites ao respectivo termo, afim de que não pertença um lugar nos negocios ecclesiasticos a um termo e nos negocios civis a outros.

São estas, pois, as razões, Sr. presidente, que de presente me occorreu para fundamentar o projecto, e entendo que são bastantes para uma breve exposição de utilidade e conveniencia publica, e se isto não fôr bastante para que os nobres deputados possam prestar os seus votos ao projecto, eu estarei prompto a dar todo e qualquer esclarecimento de que porventura possam precisar.

Aguardo-me, portanto, para a discussão em tempo opportuno, deixando por ora de entrar em mais largas considerações para não roubar tempo.

Discurso do Sr. deputado Nabor, na sessão de 12 do passado.

O Sr. Nabor: — Como deputado do segundo districto e não exclusivamente de Goianna, não posso involver-me na questão que se agita sem grande pezar, por isso que se trata de interesses entre dous collegios importantes, entre dous collegios que me ministraram mais ou menos meios para que eu podesse ter assento nesta casa.

Portanto, Sr. presidente, é cheio de escrupulo que entro na questão, mas não posso deixar de o fazer quando ouço dos nobres signatarios do projecto expressões, que de alguma fórma vão offender, e offender muito a dignidade de Goianna. (Não apoiados).

Tenho razão, porque se disse aqui que os *representantes de Goianna* queriam lançar mão dos despojos do despotismo, (Não apoiados). Disse isto o nobre deputado que fallou em primeiro lugar em defeza do projecto, que os nobres deputados de Goianna se queriam locupletar dos despojos do despotismo!... Eu, portanto, não podia deixar passar desapercebida esta insinuação odiosa contra uma comarca que desde longa data tem sido forte baluarte da liberdade contra o despotismo, que tem por tantas vezes derrubado os castellos deste, e investido-se assim de glorias, e de glorias immorredouras pela liberdade!...

O Sr. Maranhão: — A eleição do nobre deputado não lhe servio lá de muita gloria.

O Sr. Nabor: — Não é, pois, sem grande injustiça, Sr. presidente, que se passa a dizer que Goianna pretende lançar mão e aproveitar-se dos despojos do despotismo.

O Sr. Maranhão: — Por certo o nobre deputado perde muito.

O Sr. Nabor: — Aqui é o interesse publico que falla; não é a minha conveniencia!...

Por outro lado vi o nobre deputado qualificar Goianna de -leão do norte-; e que era um castello que convinha ser destruido.

O Sr. Maranhão: — Ninguem sabe melhor disso do que o nobre deputado.

O Sr. Nabor: — Sei que é uma localidade que desde longa data é habitada por caracteres muito livres e distinctos!... Sei que Goianna é uma cidade coberta de glorias antigas, que se deve respeitar.

O Sr. Maranhão: — Foi ella que deu vida ao nobre deputado.

O Sr. Nabor: — Deu, e ha de dar em todas as épocas em que julgar precisos os meus serviços!

O Sr. Presidente: — Peço aos nobres deputados que não interrompam o orador, e que o Sr. deputado se dirija a casa ou a mesa, e não aos seus collegas individualmente.

O Sr. Nabor: — Dirigi-me ao nobre deputado que está aqui a meu lado a atropellar-me com apartes successivos....

O Sr. Buarque: — E' isso o que não póde fazer.

O Sr. Nabor: — Mas não posso deixar passar desapercebida uma semelhante insinuação.

O Sr. Drummond: — O que é que está em discussão, serão as glorias de Goianna?

O Sr. Nabor: — Mas é que Goianna não é o leão do norte, não é o leão de bocca aberta, como disse o nobre deputado, para engulir e tragar tudo... (Risadas).

O Sr. Maranhão: — E' a mãi do nobre deputado, defenda-a.

O Sr. Nabor: — E tenho alguma honra nisto!

Sr. presidente, eu não me restrinjo a impugnar a insinuação odiosa que os nobres deputados fizeram em relação a Goianna, tenho por fim demonstrar a injustiça que os nobres deputados querem fazer hoje, para compensar outra injustiça que por ventura se tivesse praticado hontem.

O nobre deputado que acabou de fallar, disse que Goianna era uma comarca importante, uma comarca extensa, que media talvez 20 a 30 leguas, e que Nazareth apenas tinha oito a dez. Mas, Sr. presidente, será isso argumento para convencer da necessidade de passarem-se os terrenos que pertenciam a Goianna para a comarca de Nazareth? Quando muito isto poderia servir para alguma medida em relação a divisão da comarca, a creação de novos termos, necessidade esta reclamada pela população de Itambé e mesmo de Cruangy, e que portanto deve ser mais depressa attendida do que essa entrega que os nobres deputados querem que se faça a Nazareth.

Um Sr. Deputado: — Não é entrega.

O Sr. Nabor: — E' por bondade ou por favor dos nobres deputados só e não por amor da justiça.

Um Sr. Deputado: — Logo foi injusto o acto que hoje se quer revogar.

O Sr. Nabor: — Não sei se teria sido injusto, porque a admittir-se isto, considerar-se-hia injustiça a creação de uma freguezia nova qualquer; e por conseguinte a facilitação que desta creação resulta á administração do pasto espiritual aos povos, seria...

O Sr. Maranhão: — Uma patota.

O Sr. Nabor: — Ora, o nobre deputado não querendo olhar para o que pretende—hoje—em favor de Nazareth, só encara as cousas para o lado da patota! (Risadas).

A creação de uma freguezia nunca póde ser um acto de injustiça, e por conseguinte não entendo que fosse inteiramente injusto o acto da assembléa passada.

Se a assembléa passada teve em vistas dar força a esta ou áquella influencia eleitoral, tambem hoje se poderá dizer que o nobre deputado tem em vistas dar maior força ao collegio de Nazareth (não apoiados); e se isto é assim, nós não devemos acompanhar aos nobres deputados quando deixam ver claramente a sua intenção.

(Ha um aparte).

O Sr. Nabor: — Pelo menos deduz-se isto.

Agora vamos ver a justiça ou injustiça que ha em relação ao projecto.

A freguezia de Cruangy é composta de tres povoados...

O Sr. Maranhão: — O nobre deputado nunca lá foi.

O Sr. Nabor: —Fui tanto lá como á *Nazareth*.

O Sr. Maranhão: —Nunca lá passou.

O Sr. Aquino: —E como foi deputado?

Um Sr. Deputado: —Por sympathia.

O Sr. Nabor: A freguezia de Cruangy é composta de 4 povoados que são Mocós, Cruangy e... (para o Sr. Souto Lima), : faz o favor de dizer-me qual a denominação dos outros.

Um Sr. Deputado: —São apenas tres.

O Sr. Souto Lima: —Tem tambem a povoação de Pindoba.

O Sr. Maranhão: — Pindoba nunca foi povoação: é um engenho e um convento dentro do matto.

O Sr. Nabor: —Eis aqui, Sr. presidente, sendo Cruangy, o lugar onde se acha collocada a séde [illegible] freguezia deste nome pertencente sempre a Goianna e não á Nazareth, quer-se hoje tirar não só este mesmo povoado de Cruangy, como tambem tirar-se a povoação de Mocós, e outras que pertencem á Goianna, de longa data, e da-las de mão beijada a Nazareth.

Um Sr. Deputado: — Quantas leguas dista de Mocós á Goianna?

O Sr. Nabor: — O procedimento que hoje se quer ter, importa uma injustiça maior do que a que se allega ter feito a assembléa passada, quando tirou S. Vicente, (povoação que não tem mais de duas leguas, para da-la a Goianna.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor: Ao passo que hoje se quér tirar de Goianna para Nazareth os povoados de Mocós e Cruangy, que tem de extensão de seis á oito leguas.

O Sr. Maranhão: — Está enganado; o nobre deputado não conhece esses terrenos.

O Sr. Nabor: —Isto não se contesta!

O Sr. Maranhão: —Estou contestando.

O Sr. Nabor: —Diga-me por obsequio quantas leguas são, que eu me louvarei na sua declaração...

O Sr. Maranhão: —O nobre deputado é só conhecido infelizmente em Goianna.

O Sr. Nabor: —Nesta capital, em Nazareth, Limoeiro, Bonito, e em outros pontos da provincia sou bem conhecido!

Um Sr. Deputado — Teve votação em Nazareth?

O Sr. Nabor: — Se não tive mais de 21 votos, foi devido talvez ao nobre deputado.

O Sr. Maranhão: — Eu fui muito cavalleiro com o nobre deputado.

O Sr. Presidente: —Sr. deputado, peço que se cinja á materia.

O Sr. Nabor: —Estou me restringindo, mas o nobre deputado está me atropellando com apartes imprudentes á que eu não posso deixar de responder.

O Sr. Maranhão: —O nobre deputado está floriando muito.

O Sr. Nabor: —Sr. presidente, dizem os nobres deputados que a assembléa passada praticou uma injustiça tirando o povoado de S. Vi[illegible] para a nova freguezia de Cruangy; hoje querem compensar essa injustiça com outra muito maior, a

MUTILADO
ILEGÍVEL

qual é dar-se para Nazareth os povoados de Mocós, Cruangy e Pindoba, que sempre pertenceram á Goianna, povoados que conteem oito leguas de territorio, ao passo que S. Vicente só continha duas.

O Sr. Maranhão: — O nobre deputado está cego.

O Sr. Nabor: —E', pois, uma injustiça...

O Sr. Maranhão: —Feita ao nobre deputado.

O Sr. Nabor: —Sim, é uma injustiça com que os nobres deputados querem reparar outra.

Eu portanto me opponho ao projecto tal qual está, podendo apenas concordar em que se restitúa á Nazareth o povoado de S. Vicente; e assim voto pelo requerimento, porque entendo que se trata de uma materia muito séria, que exige todo o cuidado, que depende de estudos topographicos, e informações das diversas autoridades locaes e respectivas camaras municipaes... Não me opporei, pois, Sr. presidente, á que se faça a devida restituição, á menos que, por interesse dos povos, outra alguma alteração se não faça precisa naquella localidade. E neste sentido estou disposto mesmo a acompanhar um nobre deputado que pretende apresentar um projecto erigindo em villa a povoação de Pedras de Fogo, medida esta de muito alcance para a provincia e de reconhecida utilidade para aquelles povos. Mas preciso em todo o caso ser esclarecido, e por isso voto pelo requerimento.

Discurso do Sr. Soares Brandão, pronunciado na sessão de 15 do corrente.

O Sr. Soares Brandão: —Sr. presidente, sendo eu um dos signatarios da emenda em discussão, e acabando o nobre deputado pelo 1º districto (o Sr. Sabino) de pedir explicações ácerca do pensamento que tiveram os autores dessa emenda para apresenta-la á consideração da casa, julgo-me obrigado a fazer mui succintas considerações para satisfazer ao nobre deputado. Vou unicamente expôr as razões que actuaram ao espirito dos autores da emenda ao art. 6º do projecto.

Dizia esse artigo. (Lê.)

O presidente da provincia, na expedicção dos regulamentos necessarios á execução desta lei, fica autorisado a conceder as isenções para o pagamento da referida taxa, que forem reclamadas pelo serviço publico.

Occorreu-nos o seguinte pensamento: é muito possivel, e provavel até que succeda estabelecer-se uma barreira nas terras de algum engenho; muitas vezes os proprietarios desses engenhos servem-se das estradas publicas para por ellas mandar-se conduzir suas canas, mandarem levar seus gados ao cercado e para outros differentes misteres de sua industria, podendo, portanto, tornar-se-lhes por de mais pesado a barreira sendo elles obrigados a pagarem o imposto todas as vezes que tiverem de fazer passar pela barreiraesses generos e animaes.

O Sr. Sabino Olegario: —Acho muito justo.

O Sr. Soares Brandão: - Diz o artigo do projecto que, o presidente poderá conceder as isempções reclamadas pelo serviço publico; e mais nada pelo que entendendo nós que muito facilmente podia realisar se a hypothese que acabei de mencionar, julgamos rasoavel desde logo preveni-la, e foi para isso que apresentamos a emenda, que se discute.

Creio que o nobre deputado está satisfeito.

(Ha um aparte.)

O Sr. Soares Brandão: —Não faremos questão de redacção. Se o nobre deputado entende que se póde usar de uma melhor redacção, mais garantidora dos abusos, apresente-a, que a aceitaremos.

Discurso do Sr. Gonçalves da Silva, na sessão de 16 do corrente.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Sr. presidente, sendo eu um dos signatarios do projecto em discussão, sendo um dos seus autores, e até figurando o meu humilde nome em primeiro lugar entre as assignaturas deste mesmo projecto, corre-me o dever imperioso de dar as razões que tive para o apresentar á consideração e sabedoria desta casa, tenho uma obrigação restricta de dizer quaes os motivos que actuaram em meu espirito para dar ao Exm. presidente da provincia a faculdade de continuar a factura da estrada ao norte desta provincia entre o engenho Ubú e Bujari na comarca de Goianna, com quem por menos o fizesse ou mais vantagens offerecesse. Esse dever imperioso me é tanto mais agradavel, Sr. presidente, quanto estou intimamente convencido da proficuidade, das vantagens do meu projecto, que nada menos importa do que o engrandecimento da provincia de Pernambuco. Pensando assim, Sr. presidente, eu nunca me persuadi que alguem se levantasse para impugnar, para pedir explicações relatimamente a sua utilidade, mormente o nobre deputado que me precedeu, me admirou isso sobre modo, e eu dou a razão desta minha admiração.

Um Sr. Deputado: —Elle não conhece a localidade.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Ouçam os nobres deputados, e vejam se tenho ou não razão.

Admirei-me que fosse o nobre deputado o primeiro que se levantasse para impugnar o projecto.

O Sr. Demosthenes: —Não impugnei, pedi explicações.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Que pedisse essas mesmas explicações, porque quando em uma das sessões anteriores o nobre deputado apresentou um projecto e até de alcance maior, para se fazer a estrada de Trombetas á Bonito, o nobre deputado não gostou que o nobre 2º secretario lhe pedisse explicações acerca da proficuidade ou vantagem dessa estrada, o nobre deputado encommodou-se muito com pedirem-se-lhe essas explicações, até se offendeu bastante, porque o nobre deputado julgava o seu projecto tão util, a ponto de não serem precisas taes explicações.

O Sr. Demosthenes: —Impugnou-se o projecto, dizendo-se até que a estrada era do systema de rodagem, cousa que só temos no Rio de Janeiro.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Mas quem disse isso foi o nobre 1º secretario, depois que o nobre 2º secretario fallou; porém quando o nobre 2º secretario pedio simplesmente explicações, o nobre deputado não gostou, eu attendi muito para a discussão, e notei isso, razão porque admirei-me que fosse o nobre deputado o primeiro que quizesse explicações sobre a conveniencia e utilidade do projecto que se discute, quando se trata da primeira discussão, e eu estou inteiramente convencido de que, todo e qualquer projecto que tende a factura de uma estrada encerra em si uma utilidade palpitante, (apoiados) de primeira intuição, e até me parece mesmo que a marcha a seguir-se em projectos identicos, não é pedirem-se explicações da sua conveniencia, porque ella salta aos olhos, é evidente; mas sim deixando-se passar o projecto em primeira discussão, para na segunda offerecerem-se as considerações que podem haver contra elle.

Todo o mundo sabe que o Exm. presidente da provincia contratou a estrada do norte na distancia de dez leguas, todo o mundo sabe que essa estrada está feita até esse ponto, mas todo o mundo sabe que d'ahi até Goianna ainda a estrada se não fez, e que sendo uma distancia muito pequena, eu entendo que se deve concluir esta obra de grande importancia, mesmo porque nessa pequena extensão ha muitos inconvenientes que prohibem o transito publico.

Ha dous rios muito caudalosos nas grandes invernadas, e duas ladeiras muito ingrimes, além de um areial de mais de meia legua.

Ora achando-se a estrada adiantada como se acha, restando apenas esses embaraços para que ella possa dar perfeito transito aos productos do norte da provincia, não será conveniente concluir-se esse resto de estrada quanto antes?

Um Sr. Deputado: —Todos querem muita cousa.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Eu não quero muita cousa, se quizesse pederia a satisfação de outras necessidades muito importantes da comarca de Goianna, mas não faço isto, porque attendo as circumstancias do cofre da provincia, apenas me limito a pedir que se faça essa obra urgente, essa pequena extenção de estrada que vai do rio Ubú ao rio Bujary.

Um Sr. Deputado — Quantas leguas?

O Sr. Gonçalves da Silva: —Duas e poucas braças.

Um Sr. Deputado: —São quatro leguas.

O Sr. Gonçalves da Silva: —São seis mil e tantas braças, está no orçamento do engenheiro, segundo as informações que me deram.

Quando, pois, Sr. presidente, uma estrada reclama ser feita n'uma pequena extenção, quando essa estrada encerra tantos inconvenientes como os apontados por mim, me parece que esta camara não deve por maneira alguma regeitar o projecto, tanto mais estando elle em 1ª discussão.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gonçalves da Silva: —Justamente: por isso que os nobres deputados aceitam as minhas explicações e entendem que o projecto é util; termino as minhas considerações, esperando que elle passe em 1ª discussão.

REVISTA DIARIA.

A assembléa, na sessão de hontem, approvou, na primeira parte da ordem do dia, o projecto n. 13 deste anno elevando á 400$000 as congruas dos coadjuctores, orando os Srs. G. Campello, Ramos, Maranhão e Buarque; em primeira discussão o de n. 41 que reforma a repartição das obras publicas; em segunda o de n. 12 que crêa a inspecção do algodão, tomando parte no debate os Srs. Ramos e Sá Pereira.

Na segunda parte da ordem do dia (fixação de força policial), occupou a attenção da casa o Sr. Cunha Teixeira.

A ordem do dia para hoje, além da materia anterior, comprehende mais a primeira discussão dos projectos ns. 36 e 41, segunda do de n. 22, e terceira do de n. 19.

— O vapor costeiro *Persinunga*, chegado hontem dos portos do norte de sua escala, não foi portador de noticia alguma de importancia.

— Tomou hontem posse do cargo de consul de Portugal nesta provincia o Sr. Dr. Claudiuo de Oliveira Guimarães.

Hoje á noite tem lugar a reunião que lhe é offerecida pelo negociante o Sr. Euzebio Raphael Rabello, no Caldereiro.

— Seguio hontem, á bordo do vapor *Oyapock*, o Exm. Sr. Dr. Laffayete Rodrigues Pereira, presidente ultimamente nomeado para o Ceará.

S. Exc., durante sua estada entre nós, foi comprimentado por uma commissão de jovens estudantes de nossa Faculdade de Direito, sendo seu orador o Sr. José Avelino Gurgel do Amaral.

— Remettem-nos a seguinte noticia:

« Os serventes da obra do cano que se está fazendo na rua do Destino, tem por costume, depois que se findam os trabalhos, irem descançar na calçada de uma casa sita na mesma rua, que serve de deposito dos materiaes da mesma obra, e entre elles um cabra de nome José, escravo de uma familia, que mora nas proximidades do quartel do Hospicio, o qual, segundo nos informam, por mais de uma vez tem dirigido gracejos indecentes ás pessoas que passam.

« E' conveniente que a policia ponha cobro á audacia desse escravo, assim como o Sr. Teixeira, administrador da dita obra, afim de evitar-se algum conflicto desagradavel.

— Informam-nos que acha-se carcomido pelo cupim, e em risco por isto mesmo de cahir a cada momento, a columna do ultimo lampeão a gaz de Santo Amaro. E pois, convém que se effectue a competente substituição, antes que vindo abaixo, occasione algum incommodo a quem passando em tal occasião, fique sob a sua queda.

— Encerrou-se hontem a matricula do 1º anno da Faculdade de Direito desta cidade.

— O *Novo Banco* está pagando o duodecimo dividendo, correspondente a 9$ por acção.

— Remettem-nos a seguinte communicação, cuja materia carece das vistas providentes da respectiva autoridade, afim de remover-se o abuso que é denunciado:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—E' por certo admiravel que nas barbas da policia appareçam individuos, que, sem tributar respeito algum, á familias honestas dirijam lhes improperios e ameaças com bastante detrimento de sua honra, e á tudo isto se torne neutra a autoridade policial, a quem tem sido communicados taes actos.

« Queremos fallar do subdelgado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, o que de certo é bastante admiravel, visto o grande tino policial com que sempre esta autoridade se tem manifestado naquelle lugar, no desempenho das funcções inherentes a seu cargo; mas desta vez não se tem prestado a corregir a um celeberrimo Chico Macaco e um seu companheiro, que ousam dirigir os mais asquerosos insultos, e até ameaças de clavinote em punho á aquelles que tem a infelicidade de serem-lhes circumvizinhos, não obstante as reiteradas queixas que estes fazem á aquella mesma autoridade.

« E como seja hoje a vossa *Revista Diaria* o unico meio de que se servem aquelles que sem influencia alguma local, deixam de ser attendidos em suas queixas; por isso pedimos-vos que queiraes dar publicidade ao que acima vos expomos, pedindo providencias a respeito.

« *Um observador.* »

— Com data de 30 do proximo passado recebemos de Pão d'Alho a seguinte carta:

« Ha muito não lhe dou noticias deste Pão d'Alho. Temos estado sem novidade que mereça a pena referir-lhe.

« Vamos bem quanto a salubridade; tambem os generos alimenticios continuam por baixo preço, a excepção da carne que ainda vai cara.

« O inverno tem-se feito esperar; de vez em quando arma-se o tempo, mais desapparece logo os signaes de chuvas. Parece que estamos na época das armações. Consta que pelos sertões já esta *chuvido* para fallar-lhe com a linguagem de lá.

« Adeos. Está marcada a correição nesta comarca para 18 de abril proximo. »

— De conformidade com o parecer do conselho director, manda a presidencia que seja adoptado em todas as escolas primarias da provincia a taboada, que compoz Veriato Sergio de Moura Mattos.

— Ao escrivão do jury da comarca de Nazareth Manoel Joaquim Bandeira de Mello, concedeu-se licença por tres mezes para tratar de sua saúde fóra daquella comarca.

— Dirijem-nos as seguintes linhas sobre a construcção do paiol da polvora na Torre:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Na sua *Revista do Diario* n. 68 houve quem viesse ao encontro de alguns proprietarios da Torre, que representaram á S. Exc. o Sr. presidente contra a construcção projectada do paiol da polvora na localidade, que ao seu correspondente parece a mais propria para o fim, que se tem em vista.

« Sem querermos disputar com elle conhecimentos pyrotechnicos, que não possuimos, bastará dizer que o Sr. Arantes, comquante possua alli alguns terrenos e chacara, não é o maior proprietario d'entre os dezoito, que assignaram a representação feita á presidencia; sendo que o seu estabelecimento commercial não passa de uma padaria.

« E quando elle, por mais corajoso, ou por lhe fazer conta vender o seu terreno ao governo, julgasse conveniente supportar a edificação de um deposito de polvora junto a sua propriedade, não ficariam por isso os outros proprietarios na obrigação de se calarem, vendo cavar-se um precipicio, em que podem cahir a todo momento.

« Inquestionavelmente não é permittido por lei alguma, que no meio do nucleo de uma população crescente, onde se vai procurar abrigo contra as enfermidades do centro da capital, se colloque um estabelecimento, que deve recolher milhares e milhares de arrobas de polvora, que de mais a mais tem de ser guardadas por algum destacamento, que não poderá deixar de inquietar o repouso de quem vai procurar saúde na liberdade do campo.

« Não terei a arrogancia de, como pretende o correspondente, apontar a S. Exc. os lugares com todas as condições technicas para um tal estabelecimento: o que, porém, posso affirmar é, que o local por ora escolhido é o mais improprio, sobretudo porque ha de vir a incommodar, e damnificar a uma não pequena vizinhança, que certamente tem todo o direito de oppor-se por todos os meios legitimos a edificação do paiol acolá.

« Todos os proprietarios, que assignaram a representação, e outros que por falta de tempo o não fizeram, estão persuadidos de que se o Sr. presidente da provincia fôr visitar pessoalmente o lugar, de que se falla, reconhecerá, que não é justo nem possivel, que nelle se construa o deposito da polvora. »

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º á 31 de março de 1864:

Existiam 13 homens e 13 mulheres, entraram 2 homens e 2 mulheres, morreu 1 homem, existem 14 homens e 15 mulheres, total 29.

Observação.

Falleceu Joaquim, de nação da Costa.

O mordomo do mez,
A. J. Gomes do Correio.

O regente,
Diniz Ignacio P. dos Santos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 31 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Pedro, Africano livre, e Cosme José Damião, crioulo, ambos para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Ignacio Quitate, pardo, tambem para correcção; Galdino ou Claudino Ferreira Gomes do Espirito Santo, crioulo, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Quiteria Maria da Conceição, parda, por disturbios.

A' ordem do da Boa-vista, os pardos Marcellino e Manoel, escravos, este de Joaquim Martins Moreira, e aquelle de José Antonio Ferrao de Figueiredo, ambos por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de março de 1864.

Existiam . . . 374 presos
Entraram . . . 10 »
Sahiram . . . 20 »

Existem 364

A saber:

Nacionaes . . .	262	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	63	»
Escravas . . .	3	»
	364	

Alimentados á custa dos cofres publicos 162.

— Movimento da enfermaria do dia 31 de março de 1864.

Não houve.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do norte:

Antonio da Silva Bayna, sua senhora e 2 escravos, 2º cadete Gonçalo P. de Azevedo e Almeida, John J. Foster, 1 escrava de Sebastião José da Silva Braga, Homs Armold Bernk, Joseph Lweijo, George Lamb, sua senhora e 1 filho menor, Alfredo Thomaz Cook, Bernardino Alves Salazar, Felix Parcor, André E. Ferreira Lima, sua senhora e 1 escravo, Leoniz Francfort, Francisco Alves de Souza Carvalho e 1 criado.

— Passageiros do patacho inglez *W. M. Dodge*, sahido para New-York:

W. F. Hall, e W. B. Swift.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Granja e portos intermedios.

Elisio Serino, Manoel Isidro da Costa Cysne, Antonio Pavão de Vasconcellos, Francisco Antonio Falcão, Dr. João Busson, Antonio Luiz Leite, João F. da Conceição, Felippe José Domingues, Affonso José de Oliveira, Severiano Muniz Pacheco, José Maria de A. Mello, D. Maria Fernandes Campos, Francisco José Soares, José Rodrigues Machado Côrtes, José Rodrigues de Siqueira, D. Amanzel C. L. Gama e 1 criado, Luiz Ferro, José Anastacio Gomes, José Saturnino Carneiro C. da Silva, Antonio Pereira de Sá e 2 escravos, Jeronymo Thomé da Silva, Adriano Augusto de Almeida, João Francisco da Silva Mendonça, major Antonio Carneiro de Almeida, Jesuino B. de Souza, João de Deus Gonçalves e varios escravos a entregar.

UM POUCO DE TUDO.

A *Gazeta dos Estrangeiros* relata o seguinte:

Foi no ultimo baile da côrte de Athenas, para o qual tinham sido convidados pequenos, grandes e a classe média, tudo á mistura.

Estavam os officiaes da guarda nacional, que nem todos são senhores.

Como isto molestava um pouco ás susceptibilidades dos aristocratas, um d'elles, vendo o seu sapateiro no baile, dirigio-se para elle e disse-lhe muito alto:

— Folgo de vos encontrar, porque desejava fallar comvosco para vos dizer que os sapatos que me fizeste, me apertam horrivelmente.

O sapateiro não se deixou abater pela recordação da sua condição humilde e respondeu:

— Se os sapatos vos incommodam, tanto melhor, porque talvez vos fará pensar em me pagar, pois que ha muito tempo que m'os deveis e outros mais!

Sem se elevar *ultra crepridam*, o boteiro aparou bem o bote do seu adversario, que ficou corrido.

Diz o *Jornal do Porto* que existe na quinta do Exm. Sr. João Pacheco Pereira, em Villar da Torre da Marca, um magnolio real, cujo tronco, pouco acima da terra, mede vinte palmos de circumferencia!

Os ramos d'aquella arvore luxuosa e de magnifico aspecto apresentam um comprimento horisontal de mais de doze metros, contados do tronco em todas ás direcções!

O sólo coberto e assombrado pela ramagem daquelle gigante vegetal mostra uma circumferencia de setenta e oito metros, ou cerca de trezentos e sessenta palmos.

Não ha ainda muitos annos que o jardineiro que foi de Guilherme IV de Inglaterra, veio de proposito ver o magnolio de que fallamos e asseverára ser o maior, dos da sua especie, conhecidos na Europa.

A *Nação* refere o seguinte.

Lemos n'um jornal uma anedocta que mostra bem claramente o valor philologico do M. Ernesto Renan — o autor da sacrilega obra *a vida de Jesus*.

Mr. Renan que, segundo vemos, sendo professor da lingua e litteratura hebraica e syriaca, professa o que não sabe, se quiz dar o ar de consumado orientalista com o ir visitar ao celebre Drack doctissimo rabino, convertido a religião catholica.

Entrando em conversa scientifica ácerca da lingua hebraica, M. Drack pensou não poder usar de maior cortezia com o orientalista do *collegio de França*, do que lhe apresentar um curioso manuscripto hebraico.

Mas quem tal diria!

O professor de lingua hebraica não póde decifrar uma regra; e, um pouco confuso, se despedio de M. Drack, pedindo-lhe a paga da visita. M. Drack o satisfez, mas não achando a M. Renan em casa lhe deixou um bilhete escripto em lingua syriaca; porém ao professor de hebreu e de syriaco, aconteceu-lhe o mesmo que com o manuscripto hebreu, não póde entender uma palavra!

Eis os sabios de hoje.

CONSOLAÇÃO

Se um dia virgem piedosa
Uma lagrima saudosa
Não vier triste e queixosa
Em meu tumulo verter,
As flores na madrugada
Sobre a lousa requeimada
Doce gôta perfumada
De orvalho farão descer.

Se distrahido viajor
Do caminho no labor
Nem um só olhar de amor
A minha campa mandar;
A lua do céo n'altura,
Rompendo o véo da espessura,
Ha de vistas de ternura
Nella saudosa empregar.

Se nenhum mortal houver
Que me dê, quando eu morrer,
Uma lembrança sequer;
Paciencia! sou contente!
De mim fallará o prado,
O fresco bosque enramado,
Que susurra socegado
Ao toque d'aura fremente.

O bosque, os prados, e as flores,
E da lua os resplandores,
—Da natureza os primores—
Que cantei na lyra pura
Hão de lembrar-se com amor
De seu humilde cantor,
Quando jazer la no horror
Da sombria sepultura.

No mez de janeiro proximo passado, segundo uma estatistica maritima dos Estados-Unidos, perderam-se 36 navios americanos: 6 fragatas, 6 barcas, 6 bergantins, 16 goletas e 2 vapores.

O valor das perdas calcula-se em 3,874:000$000 em nossa moeda.

O *Commercio do Porto* conta:

Nos Estados-Unidos existia um tal João Maynard, muito conhecido como marinheiro honrado e intelligente.

Em uma tarde do verão passado indo elle como piloto, n'um vapor que ia do Estreito para Buffalo (America do Norte), o capitão vio um fumo espesso que sahia do porão, e gritou immediatamente á Simpson que fosse ver o que era.

Simpson voltou pallido como um lençol, exclamando:

— Ha fogo no navio!

— Ao fogo! ao fogo! gritou o capitão.

Todos os passageiros pozeram mão á obra, porém inutilmente se lançavam baldes de agua sobre o incendio, alimentado por uma grande quantidade de resina e alcatrão.

— Quanto vai d'aqui á Buffalo?

— Sete milhas.

— Emquanto tempo chegaremos lá?

— Em tres quartos de hora, se conservarmos a mesma velocidade.

O capitão aconselhou os passageiros a que fossem para a prôa e todos para lá foram.

João Maynard ficou ao leme, cercado de chammas, que o suffocavam.

O capitão gritou-lhe com o seu porta-voz:

— João Maynard?

— Sim, sim, senhor!

— Estaes ao leme?

— Sim.

— De que lado vai o navio?

— Do sudoeste.

— Dirigi-o para o sudoeste e ganhai a praia....

Alguns instantes depois perguntou-lhe novamente o capitão:

— Podeis aturar mais cinco minutos?

— Sim, com a ajuda de Deus! respondeu João Maynard.

Os seus cabellos brancos estalavam sobre a sua cabeça; uma das suas mãos estava inutilisada. Com o joelho no chão e com os dentes e a mão valida na roda, o velho estava firme como uma rocha.

O navio chegou á costa; estava salva toda a gente de bordo, porém João Maynard cahe morto sobre o convez em chammas.

Este rasgo de heroismo é, na nossa opinião, muito superior á do atheniense Cynegero, que segurou uma embarcação persa com a mão direita, depois com a esquerda, e afinal com os dentes, quando o inimigo lhe cortou os dous braços.

Este estava animado de um ardor selvagem, porém João Maynard dedicava-se tranquillamente á salvação de algumas pessoas que lhe eram estranhas.

* * *

As noticias da China, recebidas em Marselha, dizem que em Macáo fôra festejado com grande pompa o nascimento do herdeiro da corôa de Portugal.

Em Haukow houve um tremor de terra, de que foram victimas 300 pessoas.

* * *

Diz um jornal de Paris que um cão que M. Georges Hailu, actualmente regente da orchestra da opera, tinha quando era regente da orchestra do grande theatro de Lyon, dava o la para seu amo afinar a rabeca.

Dá-me o *la*, Turco, dizia o professor, e o intelligente animal, estendendo logo o pescoço, soltava uma especie de gemido que dava sem variar uma *comma*, o *la* do diapason usado naquella época.

E' para sentir que a adopção de um novo diapason normal, produzisse graves perturbações nas relações musicaes entre o amo e o seu cão.

COMMUNICADOS.

A eleição pelo 1º circulo.

I

O appello ás urnas é o meio de que lança mão todo aquelle, que trilhando o caminho da politica, e sempre leal ao seu partido espera estender os recursos de sua intelligencia pelo progresso do paiz, que com tanto ardor tem sustentado já na tribuna e associações politicas, já representando os interesses do povo, quando este o apresenta como patrono de sua causa.

II

E o povo fiel a aquelle, que nas crises nunca trepidou, que sempre o vio atalaia vigilante da liberdade, que usando da palavra, e quando a voz da justiça o chamára, esquecia Gregos e Troianos, e só tinha em mira os interesses do seu paiz, o seu progresso material e moral, com confiança o deve aceitar, e dar ainda uma prova de que o voto que vai depôr na urna cabe sobre um homem, que em circumstancia alguma deixará derespeitar o que a constituição lhe prescreve.

III

E este homem intelligente activo, zeloso no mandato de que se acha encarregado cumprirá o que o povo delle exige.

IV

Aproximam-se as eleições, que devem collocar na assembléa geral um candidato pela vaga deixada pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, que assumio o honroso cargo de senador do imperio.

V

E o povo, e aquelles que consideram a representação nacional como o nucleo de todo os que se teem sacrificado pelo progresso, não hesitarão em satisfazer essa condição escolhendo aquelle, que a bem do partido, que se erguia, recusou em beneficio desse mesmo partido a sua candidatura, e cedeu o seu lugar.

VI

E este homem, que de tão bom grado não hesitou um só momento em sacrificar a sua eleição foi o Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, que por 10 annos consecutivos tem sido deputado provincial, que tem prestado serviços quér como funccionario publico, quér como medico, que o governo qualquer que tenha sido o seu credo tem encontrado nelle o homem do dever, e da justiça embora não vivesse com elle em harmonia de idéas politicas.

VII

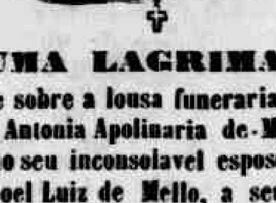
Nesta provincia onde superabundam os desejos do progresso, e só do progresso, devem todos os Pernambucanos reunir-se e não perder a occasião de remunerar aquelle, que é verdadeiro amigo do paiz, e que immensas provas tem dado do seu acrisolado amor por esse mesmo progresso.

VIII

Somos Pernambucano, livre, e independente, e certos de que a minha provincia deve mandar ao parlamento homens do caracter do Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, esperamos, que os nossos patricios concorram para que elle seja o eleito pelo 1º circulo.

IX

A urna decidirá, na urna, e nos eleitores confiamos.



UMA LAGRIMA

de saudade sobre a lousa funeraria da Exm.ª Sr.ª D. Antonia Apolinaria de Mello offerecida ao seu inconsolavel esposo o Illm. Sr. Manoel Luiz de Mello, a seu filho e meu amigo o Illm. Sr. João Luiz de Mello e a sua desolada familia.

As graças e a paz do coração não livram da morte. Fenecem os lyrios apezar da candidez das suas corolhas e da pureza dos valles em que habitam.

Chateaubriand.

A ampulheta do tempo em seu gyro perennal acaba de marcar o limite a mais uma existencia preciosa!

Mais uma vida pura, exemplar e virtuosa acaba de sumir-se para sempre na tenebrosidade do sepulcro!

A esposa terna e idolatrada, a mãi extremosa e adoravel, a amiga fiel e dedicada, o symbolo angelico de todas as virtudes domesticas, unicas que mais nos approxima dessa sombra errante e fugitiva a que chamamos felicidade, e que em vão procuramos tocar neste valle de provanças a Exm.ª Sr.ª D. Antonia Apolinaria de Mello já não existe... Morreu!...

Ao alvorecer do dia 27 do corrente, orvalhada pelas sentidas lagrimas de seu veneravel esposo e filhos, parentes e amigos de sua numerosa familia, depois dos mais doridos padecimentos, e de receber todas as consolações que neste solemne e triste momento nos offerece a religião de Jesus Christo, a sua alma, desprendendo-se do involucro material que a prendia a terra, e purificada no crysol do soffrimento, foi repousar perpetuamente no seio da Divindade.

Consolem-se pois os meus amigos e sua estimavel familia com a maviosa lembrança de que o dia soleunissimo da Ressurreição do Martyr do Golgota foi tambem o da transplantação daquella flôr aos deliciosos vergeis da eternidade.

Chorar sobre a campa do ente que mais nos adoçou a existencia neste mundo, é tão agradavel e consolador!...

Orar por aquella que nos embeveceu os dias e guiou nossos tremulos passos na senda escabrosa da vida, é tão santo e ineffavel, que após este sagrado dever sentimos em nosso coração alguma cousa de celeste; e o sentimos porque a oração das lagrimas, quando nascidas da verdadeira compunção, formam juntas uma benefica e mysteriosa escada de oiro que nos facilita a communicação com o Ser immutavel e permanente.

Curvemo-nos pois, em presença da fria lousa que encerra os restos inanimados que pranteamos, e depondo sobre ella uma grinalda de violetas, fassamos subir ao throno do Eterno uma fervorosa prece pelo descanço eterno de sua alma.

Recife, 31 de março de 1864.

L. F.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, a quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.— Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.— om o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.— *Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal attaca promptamente e com invariavel segurança essas molestias mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente *a arvore da vida* para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e do delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o apparelho da respiração. Encontra-se nas drogarias de Caors & Barbosa e de Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30........	601:825$836
Idem do dia 31..........................	28:056$455
	629:881$291

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	343	
« « com generos...	464	
		807
Volumes sahidos com fazendas...	180	
« « com generos...	420	
		600

Descarregam no dia 1º de abril.

Patacho inglez—*Artaxerxes*—diversos generos.
Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Brigue inglez—*William*—idem.

Importação.

Continuação do manifesto do vapor inglez *Magdalena*.

25 fardos e 63 caixas com chitas, fazendas de algodão, de lãa e mixtas; a James Ryder.
2 caixas miudezas; a Monteiro Lopes & C.
3 caixas modas, sedas, 1 volume amostras; a E. A Burle & C.
1 caixa gravatas, 1 embrulho amostras; a Carneiro & C.
1 caixa fazenda de seda e de algodão; a Alves & C.
1 dita chapeos de sol de seda; a Manoel & C.
3 ditas chales de lãa, 1 embrulho amostras; a F. Sauvage & C.
3 caixas sedas, gravuras, fazendas de lãa e amostras; a Ferreira & C.
3 ditas obras de cobre; a Parente Vianna & C.
1 volume amostras; a Greenup & Schavind.
1 volume amostras, 1 dito objectos particulares; a R. Lightbourn & C.
2 volumes amostras; a Paton Nash & C.
1 volume chicotes; a T Kruckemberg.
2 caixas fazenda de linho; a L. A. Siqueira.
1 dita vestidos; a Johnston Pater & C.
3 ditas retroz, 1 dita fazendas; a Izidoro Netto & C.
5 ditas fazenda de algodão, 3 volumes amostras; a Sempson & C.
1 volume amostras; a Antonio V. da Silva Barroca.
2 caixas amostras, 1 embrulho conhecimentos; a Adamson Howie & C.
1 caixa objectos de escriptorio; a London B. Bank.
1 dita livros; a A. M. C. Soares.
1 dita modas; a ordem.
1 dita dinheiro; a Ferreira & Loureiro.
1 dita publicações; aos encarregados do consulado portuguez.
5 ditas doces, 1 dita peras; a Duarte & C.
1 dita fazendas de lãa, 1 dita retroz; a Vaz & Leal.
1 dita chapéos para senhora, 1 dita queijos e carne secca; a J. F. Needham.
2 embrulhos amostras; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa tecidos elasticos; a Alves Hamburger & C.
1 dita roupa; a E. Fenton.
1 dita miudezas; a D. Maria Araujo Oliveira.

Brigue inglez *William*, entrado de Liverpool, consignado a Simpson & C., manifestou o seguinte:

121 fardos e 63 caixas tecidos de algodão, 1 dita mercadorias, 3 ditas utensilios de escriptorio, 4 ditas ferragens, 2 ditas burras de ferro, 4 barricas louça; aos consignatarios.
55 caixas e 16 fardos tecidos de algodão; a Southall Mellors & C.
30 barris manteiga, 15 ditos oleo de linhaça, 20 caixas chá e 50 peças de cabos; a Manoel J. R. e Silva & Genros.
1 caixa miudezas; a Vaz & Leal.
1 dita brim branco; a L. Antonio Siqueira.
50 barris manteiga; a Luiz José da Costa Amorim.
4 fardos tecidos de algodão, 90 toneladas de pedra de lastro; a Saunders Brothers & C.
50 barris manteiga; a Ferreira & Loureiro.
2 fardos e 5 caixas cobertores de lãa, brim e tecidos de linho; a Phipps Brothers.
1 caixa tecido de lãa e algodão; a Carvalho & Nogueira.
500 caixas sabão; a J. Pater & C.
6 chapas de ferro: a C. Starr.
50 caixas vellas estearinas, 26 fardos e 12 caixas tecidos de algodão, 12 barricas e 233 gigos louça, 4 caixas folhas de cobre; a ordem.
22 toneladas de carvão de pedra e 1 caixa un cofre de ferro fundido; a A. M. Machado.
1 barril carne, 1 caixa conserva, 1 dita toucinho e farinha de avéa; a E. Fenton.
398 barras de ferro; a S. P. Johnston & C.
20 barris manteiga; a J. S. P. Correia Junior.

Patacho nacional *Beberibe*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

20 duzias de pranxões de pinho, 2 pipas e 15 barris vinho, 250 ditos banha de porco, 25 caixas azulejos, 13 volumes barricas vasias, 75 caixões fogo da China, 50 caixas enxofre em pedra, 5 caixas balões; a ordem.

Generos nacionaes.

5,200 alqueires, 2 barricas e 1,214 saccos farinha de mandioca, 335 ditos e 2 barricas café, 92 jacaz batatas, 224 rollos e 95 latas fumo; a ordem.

Vapor nacional *Oyapock*, entrado dos portos do sul manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

1 caixote livros impressos; a Parente Vianna & C.
1 dito chapéos; a Joaquim Alves.
8 fardos canhamaço; a Samuel Power Johnston.
1 caixão damasco; a Lebeman freres.
1 caixão fazendas; a Monteiro Lopes & C.
1 caixa fazendas; a ordem.

Generos nacionaes.

2 caixões chapéos; a Joaquim Alves.
1 caixão charutos, 2 caixas rapé, 25 rollos fumo, 4 caixões chapéos, 1 caixote diversos objectos, 2 saccos milho; a ordem de diversos.

Da Bahia.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

12 caixas e 26 fardos fazendas; a Johnston Pater & C.
6 volumes fazendas; a João Keller & C.
10 fardos fazendas; a Paton Nash & C.
12 caixas fazendas e 6 fardos ditas; a Sempson & C.
8 fardos e 1 caixão fazendas; a Andrade & Rego.
8 caixas fazendas; a Augusto Cesar de Abreu.
4 caixas fazendas; a Schafheitlin & C.
24 caixas fazendas; a Grenup & Sahwind.

Generos nacionaes.

2 pacotes charutos; a Joaquim Bernardo dos Reis.
2 pacotes charutos; a José L. Bourgard.
2 caixões charutos, 8 fardos fumo e 125 saccos café; a Palmeira & Beltrão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30........	46:983$262
Idem do dia 31........................	3:932$303
	50:915$565

MUTILADO ILEGÍVEL

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO, A SABER :

Renda da typographia nacional	3$000
Renda dos proprios nacionaes	60$000
Fóros de terrenos de marinha	$500
Siza dos bens de raiz	6:064$430
Decima addicional das corporações de mão morta	177$120
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:642$754
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	666$000
Dizima de chancellaria	347$466
Matriculas da Faculdade de Direito	12:851$200
Multa por infracções do regulamento	235$122
Sello do papel fixo	3:049$480
Dito do proporcional	8:634$960
Premios dos depositos publicos	77$070
Emolumentos	1:850$700
Imposto sobre lojas e casas de descontos	9:154$710
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	560$000
Taxa de escravos	784$000
Cobrança da divida activa	2:176$493
Indemnisações	270$560
Deposito de diversas origens	310$000
	50:915$565

Recebedoria de Pernambuco, 31 de março de 1864.

O escrivão,

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30	103:728$845
Idem do dia 31	1:325$423
	105:054$268

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1864 A SABER :

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	41:391$364
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	480$805
Dito 3 0/0 idem do algodão exportado	25:893$608
Dito de 7 0/0 do mel	144$410
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	3:413$395
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	1:142$183
30$ sobre escravos exportados	1:950$000
20$ rs. por meia siza de escravos	3:013$433
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	240$430
Emolumentos [illegible] policia	14$400
Decima dos p[illegible]s urbanos	7:053$380
20 0/0 do con[illegible] d'aguardente	659$000
Imposto de [illegible] cento sobre diversos es[illegible]cimentos	7:625$360
Imposto de 4 [illegible] ento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	230$400
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios	644$000
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc.	1:050$000
Dito de 4 0/0 sobre os premios maiores das loterias	816$454
Imposto de 500 rs. por toneladas de alvarengas	1:406$500
Sello de heranças e legados	2:161$454
Imposto sobre alvarengas e escravos do serviço do mar	660$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	368$000
5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta	71$200
Imposto de 100$ por casa de leilões	100$000
Idem de 300$ sobre companhias anonymas e agencias	900$000
Idem de 200$ sobre casas de commissão	200$000
Multas por infracções	227$648
Custas	268$538
Multas da decima e mais impostos	$760
	105:054$268

Mesa do consulado provincial, 31 de março de 1864.

O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 10 de março de 1864.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	125$000	130$000
Algodão da Bahia (falta)	@		
» de Pernambuco	»	$460	$480
» do Maranhão	»	$480	$500
» do Pará (falta)	»		
» dos Estados-Unidos (falta)	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta)	»		
» da India	»	4$000	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$600	1$700
» da Bahia branco	»	1$900	2$000
» » mascavo	»	1$350	1$600
» de Pernambuco branco	»	1$900	2$350
» » mascavo	»	1$600	1$900
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$600	4$700
» » 2ª (falta)	»		
» » 3ª (falta)	»		
» escolha 1ª (falta)	»		
» » 2ª (falta)	»		
Cacáu da Bahia	»	3$300	3$600
» do Pará	»	4$000	4$200
Chifres grandes	milh.	53$500	54$000
» pequenos	»	18$500	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	@	$150	$155
» » do Rio Grande de 17 a 22 @	»	$150	$155
» » de 10 a 16 @	»	$165	$170
» salgados de Pernambuco e Maranhão	»	$115	$120
» » do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$600	3$800
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$300	1$550
Melaço	almude	2$250	2$300

EXPORTAÇÃO.

Alhos	cento de maunça	$800	$850
Azeite	almude	5$500	5$600
Chumbo de munição	quintal	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
Fio de vela fino	»	8$000	8$320
» ordinario	»	$	4$000
Feijão branco	alqueire	$	$730
» vermelho	»	$	$780
» amarello	»	$750	$800
» rajado	»	$	$720
» frade	»	$650	$660
Presuntos	@	3$900	4$000
Retroz preto 1ª	@	4$800	5$000
» 2ª	»	3$000	3$500
» de côres 1ª	»	5$800	6$000
» » 2ª	»	3$500	4$000
Vinho velho do Douro	pipa	150$000	300$000
» » branco	»	140$000	160$000
» de consumo	»	30$000	35$000

Acções de bancos e companhias.

Banco de Portugal		534$000
» Commercial do Porto		275$000
» Mercantil portuense	274$000	275$000
» União		135$000
» Alliança	premio	10$000
Companhia Garantia	39$000	40$000
» Segurança	80$000	93$500
» Equidade		20$000
» Douro		25$000
» Illuminação á gaz		20$000
» de Reboques		100$000
» Viação portuense		38$000
» Mineração Perseverança		nominal
» Mineração Harmonia		»
» » Amizade		»
» Utilidade publica	295$000	300$000
» Moncorvo provincial		40$000
» Lanificios de Lord	460$000	500$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Granja e portos intermedios—11 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 442 toneladas, commandante Francisco José da Silva Balles, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

New-Porte—59 dias, escuna dinamarqueza *Alice* de 164 toneladas, capitão Hans Lange, equipagem 8, carga carvão á Wilian A. Helt.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho portuguez *Farto*, capitão José Alexandre Lopes da Rosa, carga assucar.

Barcelona—Patacho hespanhol *Pomente*, capitão Thomas Alsina, carga algodão.

Maceió—Barca ingleza *Olinda*, capitão Samuel Prowse, em lastro de assucar e pedra.

New-York pela Parahyba—Patacho inglez, *W. M. Dodge*, capitão Penny, carga algodão e outros generos.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o 1º tenente Pontes Ribeiro.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de exitar o encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

O Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente da segunda vara e preparador dos processos do jury, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 11 de abril proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 2ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 329 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Dr. José Rodrigues Pereira.
Manoel Duarte Rodrigues.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Caetano Cyriaco da Costa Machado.
Capitão de fragata Hermenegildo Barbosa de Almeida.

Freguezia de Santo Antonio.

Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Herculano Deodato dos Santos.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Dr. Jorge Dornellas Pessoa.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
José da Fonseca e Silva.
Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Henrique José Alves Ferreira.
Manoel de Caldas Barreto.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
José Joaquim da Costa Mascarenhas.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.
Elias Francisco Mindello.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Freguezia de S. José.

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Freguezia da Boa-Vista.

Luiz do Rego Barros.
Demetrio de Gusmão Coelho.
Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. José Lourenço de Meira Vasconcellos.
Joaquim de Gusmão Coelho.
Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Joaquim José de Miranda.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
João Pinto de Lemos Junior.
José Joaquim Antunes.
Dr. Bento José da Costa.
José Ribeiro Guimarães.
Bento José da Costa.
Thomaz Garret.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco Acciole de Gouveia Lins.

Freguezia dos Afogados.

Anacleto Antonio de Moraes.

Freguezia da Magdalena.

Barão do Livramento.
Belarmino do Rego Barros.

Freguezia do Poço.

Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Henrique de Miranda Henriques.

Freguezia de S. Lourenço.

Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Freguezia de Jaboatão.

José Francisco de Souza Leão.

Freguezia de Muribeca.

Joaquim Pedro Carneiro Campello.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos demais seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife, 29 de março de 1864.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Manoel Gentil da Costa Alves.

DECLARAÇÕES.

— A commissão de policia da assembléa provincial, autorisada pela assembléa, recebe propostas para o contrato da publicação dos debates e apanhamentos delles por tachygraphos para as sessões dos annos de 1865 á 1866.

As condições para a celebração do novo contrato serão as do estylo, ja adoptadas nos contratos anteriores, com excepção do praso, que será o acima referido, e de fórma de regular os pagamentos que será o que mais conveniente for aos interesses da fazenda provincial.

As propostas deverão ser entregues na secretaria da assembléa, até o dia 6 de abril proximo, ao meio dia, em carta fechada. Por ordem da commissão de policia, o official-maior interino,

Francisco Xavier Carneiro Lins.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Augusto Cesar de Azevedo.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Luiz D. Nunes.
Antonio de Paula e Mello.
D. Carlota Emilia Carneiro da Cunha.
Ernesto Dias Monteiro.
Franklin de Azevedo Maia.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Simões da Silva Mafra.
Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo.
Joaquim da Rocha.
José da Costa Brandão Cordeiro.
José Joaquim Alves de Amorim (3).
D. Marianna Augusta da Rocha Bastos.
Mendes & Coelho.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel José Dantas & Filho.
Manoel José do Nascimento.
Dr. Manoel Rodrigues de Arruda Camara.
Porfirio de Oliveira Machado.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de abril proximamente vindouro, sob as condições do estylo, e em vista de propostas recebidas nesse dia até as 11 horas da manhãa, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no trimestre de abril á junho do corrente anno, e o fornecimento durante este mesmo tempo dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendizes artifices.

Blusas de algodão azul, bonets para o serviço, cobertores de lãa e saccos de guardar roupa.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul e saccos de lona de marinhagem.

Tambem o conselho no referido dia e por igual fórma promove a compra dos seguintes objectos do material da armada : 40 arrobas de pregos de ferro de 4 pollegadas, 10 arrobas de estanho em verga, 40 arrobas de pregos de ferro de 5 pollegadas, 10 arrobas de estanho em barra, 100 gatos com sapatilhos, 10 arrobas de chumbo em barra, 600 sapatilhos diversos, 10 arrobas de zinco em barra, 12 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1/2 pollegada, 1,200 pés de chumbo em lençol do mais fino, 1,700 tijolos de marmore de 10 pollegadas em quadro para ladrilho, 10 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, e 300 palmos de varanda de ferro.

Alem destes objectos promove mais o conselho quér no mencionado dia, como em todos os outros de suas sessões, á vista igualmente de propostas e condições do estylo, a compra de madeiras curvas para construcção de um transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes 28 de março de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

THEATRO DE APOLLO.

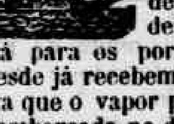
Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar pelo presente aos Srs. socios, que amanhãa 2 do corrente dá a sociedade Melpomene Pernambucana o seu espectaculo, levando á scena o drama em tres actos — André o Fabricante — e a comedia — Poesia e Musica, — ou — os Namorados sem ventura — original do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. Os Srs. socios, que estiverem quites com a caixa da sociedade, poderão dirigir-se á casa do Sr. thesoureiro, rua do Cabugá n. 8, para receberem seus bilhetes.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 1 de abril de 1864.—O primeiro secretario, João N. A. Macil.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

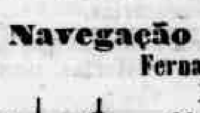
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 7 de abril corrente, seguirá para os portos acima indicados ás 4 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Para o Rio Grande do Norte e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual têm parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias : a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Carros, cavallos e mais utencilios da cocheira á rua do Imperador n. 25.

O agente Simões levará pela segunda vez á leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os carros, cavallos e todos os utencilios de dita cocheira pertencentes a massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., servindo de base a offerta obtida no leilão de 29 do corrente mez.

HOJE

Sexta-feira 1º de abril ás 11 horas da manhãa na cocheira á rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE

Algodão.

Sabbado 2 de abril.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia 2 do corrente de uma porção de algodão salvo do incendio da prensa do Sr. Manoel Antonio Ribeiro e existente em duas alvarengas ancoradas em frente do trapiche de descarga do armazem dos Srs. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos, onde se effectuará o leilão por conta e risco de quem pertencer, á requerimento de diversos negociantes desta praça interessados e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

LEILÃO DE

50 barris com manteiga ingleza.

Terça-feira 5 de abril.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em lotes a vontade dos compradores, de 50 barris com manteiga ingleza ultimamente descarregados, os quaes serão despachados e vendidos ás 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 tapete, 1 candieiro de gaz, 6 castiçaes com mangas, 2 jarros dourados, 1 mesa elastica, 1 apparelho de metal principe, 1 dito de porcelana branca, 1 dito de côr, garrafas para vinhos, copos, compoteiras, 1 toalhete de mogno, 1 apparador, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 18 cadeiras de amarello, 2 camas, 1 quartinheiro, 1 mesa de pinho e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

Um paliteiro, 1 salva, 24 colheres de sopa, 24 ditas para chá e 1 para assucar tudo de Prata do Porto.

Quarta-feira 6 de abril.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia quarta-feira 6 do corrente, de todos os objectos acima descriptos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão, devendo os compradores retirarem seus lotes em 24 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Sabbado, 2 de abril, ás 7 horas da tarde e no lugar do costume, haverá sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 30 de março de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

São convidados todos os membros do Instituto que actualmente se acham nesta cidade a reunir-se em assembléa geral no dia 1º de abril proximo futuro ás 11 horas da manhãa, no salão do Instituto, afim de se continuarem as eleições que ficaram addiadas na sessão de 15 de fevereiro, dar-se posse á nova mesa, e discutir-se o orçamento apresentado para o anno social de 1864—1865.

Secretaria do Instituto, 29 de março de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que quizerem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Importante apparição.

Os cataclysmos da natureza, os terremotos, as inundações e os incendios causando o reviramento da terra, o abalo e desmoronamento aos edificios vetustos, após as desgraças e desolações que trazem, depois das victimas que ceifam aqui e alli, apparecem ou surgem dessas ruinas importantes objectos, que muito utilisam as sciencias, a archeologia, a historia, a litteratura, etc.

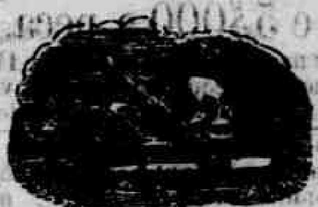
Nenhum dos habitantes desta cidade ignora o fatal incendio da madrugada do dia 26 do mez de março proximo findo deixando reduzidas á cinzas mais de mil saccas de algodão recolhidas na prensa do Sr. Ribeiro; pois saibam os leitores, que o edificio do Forte do Mattos, em que teve lugar aquelle incendio, e que pertence á nação, tem por parede lateral, ao norte, as antigas muralhas de uma fortaleza que alli houve, e esta parede, pela acção do fogo, estalou, e nella foi encontrado por um curioso, hontem as 6 horas da tarde, um grande caixão de chumbo, contendo um corpo embalsamado, que depois de sérias investigações conheceu-se ser de um dos heróes Batavos da conquista hollandeza nesta boa terra, ha dous seculos. O corpo está muito bem conservado e deitado no caixão, tendo os braços cruzados sobre o peito á laia de confrade da ordem seraphica. Alguns dos ignorantes que mais tarde foram ver este corpo, attribuiram-no a algum heróe Pernambucano; mas depois, folheadas as chronicas daquelles tempos, verificou-se ser de um Hollandez que alli pagou o mal que fez.

Consta-nos, por pessoa fidedigna, que este caixão com seu conteúdo estará exposto aos visitantes curiosos até hoje ao meio dia, sendo depois retirado para ir enriquecer algum muzeu historico, visto ser uma preciosidade rara, digna das mais graves cogitações e profundas reflexões ; ou então ser entregue a algum dos seus descendentes que o for reclamar, *par droit de naissance.*

Quem mais vive mais verá.

AOS PORTUGUEZES.

A commissão provisoria, nomeada pelo Illm. Sr. consul geral Dr. José Henriques Ferreira, para o fim de proseguir na generosa idéa da instituição de *Monte Pio Portuguez* nesta cidade, convida a todos os seus compatriotas aqui residentes, para de novo se reunirem no salão do *Gabinete Portuguez de Leitura*, segunda-feira 4 de abril, ás 10 horas do dia.



Manoel Luiz de Mello, seus filhos e genros, tomaram a resolução de mudar o acto do setimo dia do fallecimento de sua presada mulher, mãi e sogra, Antonia Apolinaria de Mello, para a capella do cemiterio publico, por isso convidam seus amigos para assistirem a esse acto de caridade, amanhãa 2 de abril pelas 6 horas da manhãa, pelo que cada vez mais se mostram gratos.

— Acha-se justa e contratada a casa da rua do Jardim n. 29 ; quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare dentro do prazo de tres dias.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario.*

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção :

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz .. .. 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa .. .. 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio .. .. 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:800$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões ! ! !
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Morcantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção

— O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, constando-lhe que alguns agentes encarregados pelos donos, da matricula e eliminação de seus escravos, exigem delles 5$ para pagamento do certificado da matricula que a recebedoria é obrigada a dar; apressa-se a declarar que taes certificados são dados sem nenhuma despeza de quem os matricula, e que os referidos agentes commettem uma extorção.

Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1864.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Roga-se ao Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista que lance suas vistas para a rua da Conquista, onde os larapios estam desfructando bom peixe e perús que teem roubado do quintal da casa n. 7, deixando até o portão aberto quando sahem com os despojos alheios. Isto pede

Um morador da rua.

— Precisa-se de 700$ a 2 por cento por 8 mezes dando-se segurança em um predio : quem tiver annuncie. Nesta typographia achará quem da.

MUTILADO ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado [Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e . . .	600	Dito muscatel e Setubal a 800 e . .	1$500
Dita hamburgueza muito nova a . .	800	Licores finos a 800, 1$000 e . .	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e . . .	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e . .	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e .	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a .	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e . . .	2$000
Chouriças do reino novas, libra a .	640	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e .	600	Ditas com ostras a	720
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com massa de tomates . . .	600
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito perola a	2$500	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito miudinho a 2$800 e . .	3$000	Frascos com conservas a 750 e . .	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Ditos com mostarda franceza a . .	500
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400	Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e . . .	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e . .	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a . . .	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Sardinhas de Nantes, latas a . .	320	Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra . .	480
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$600	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a .	320
Frascos com genebra de laranja a .	1$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a . .	480
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e.	560	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Dito do Porto fino a 640, 720 e . .	800	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra .	400
Dito branco proprio para missa a .	640	Dito massa a 160, 200, 240 e . .	280
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a. . . .	5$850	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Cognac verdadeiro, a garrafa por. .	1$000	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e . . .	1$000	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
		Molhos com mais de 100 cebolas a.	1$000
		Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençoes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Ao Jornal do Recife

André de Abreu Porto declara que não teve parte por qualquer modo na publicação da segunda consignação ao *Jornal do Recife* dos nomes dos que se distinguiram na extincção do incendio do armazem do Sr. Ribeiro ao Forte do Mattos, que hontem veio precedido com seus louros de protecção e benignidade do respectivo redactor.

Nestes tristes acontecimentos elle se tem achado sempre prompto á liberalisar os seus serviços, que bons ou máos nunca os prestou na esperança de ver o seu nome em menções honrosas de jornaes, que nem honram e nem deshonram a ninguem.

— Dá-se na rua do Aragão n. 930 dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias e a vontade dos tomadores: quem quizer aproveitar, póde dirigir-se hoje das 6 da manhã até as 11 da noite. Na mesma casa vendem-se beijús, tapiocas e biscoitos por baixo preço.

Na travessa do Veras, casa n. 724, ha hoje á noite a exposição de um rico cosmorama de lindas vistas, pelo preço de 40 rs. cada pessoa, e gratis para os meninos. Na mesma casa ha para vender boas vistas.

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar: no largo do Paraiso n. 6.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de um homem solteiro: no pateo da Ribeira n. 5, loja. Na mesma casa dá-se almoço, jantar e ceia para uma pessoa por 15$ mensaes e vendem-se 2 moleques de 10 á 12 annos e uma negra bôa cosinheira.

Sociedade Dramatica e Recreio União Familiar.

De ordem do Sr. director desta sociedade, convido á todos os Srs. socios a reunirem-se na casa da séde desta associação, pelas 4 horas da tarde de domingo 3 do mez proximo vindouro, afim de se proceder á eleição dos membros da nova directoria que tem de funccionar de abril á junho do corrente anno.

Secretaria da Sociedade Dramatica Recreio e União Familiar, 31 de março de 1864.—José Martins Monteiro, primeiro secretario.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, e muito principalmente ao respeitavel corpo de commercio, que da data do presente annuncio tem contrahido sociedade com José Fernandes Ramos de Oliveira, em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia desta cidade n. 24, cuja sociedade vai gyrar debaixo da firma Maia & Ramos, e para á todo o tempo constar faz o presente annuncio.

Recife, 30 de março de 1864.—Dionizio Gonçalves Maia.

— Manoel José de Lima, subdito portuguez, vai á Europa.

LOTERIA
extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionatlas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas de tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

1ª rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2486 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á São Francisco.
Trens especiaes
PARA A
FESTA DOS PRAZERES.

No domingo 3 e segunda-feira 4 do corrente além dos ordinarios, haverá trens especiaes para a estação de Prazeres que circularão pela fórma seguinte:

Partida de Cinco Pontas 11 horas da manhãa.
Volta dos Prazeres 11 horas da noite.

Os bilhetes serão vendidos de conformidade com as tabellas e com a lotação dos carros, os compradores para os trens especiaes darão direito a transporte sómente nos mesmos trens.

R. Austin,
Superintendente interino.

AVISO

que ninguem faça negocio com a padaria da cidade de Olinda, rua do Varadouro n. 35, sem que primeiro falle com Joaquim Gonçalves Salgado, pois a mesma lhe está hypothecada pela quantia de 1:000$ para a fundação e utencilios da mesma.

— Fazem-se bolos de todas as qualidades e por muito commodo preço, com todo o aceio e perfeição; assim como preparam-se bandejas para casamentos: na rua Augusta n. 61.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes do banco *União do Porto*, competentemente autorisado, sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias nas provincias: Amarantes, Aveiros, Barcellos, Bastos, Beja, Braga, Bragança, Chares, Coimbra, Covilhãa. Evora, Fafe, Figueira, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Alegre, Regoa, Setubal, Vianna de Castella, Villa do Conde, Villa Real, Vizeu, Angra Terceira, Faial, Madeira e S. Miguel, qualquer somma a praso ou á vista, podendo logo os saques serem descontados no mesmo banco a razão de 4 0/0 ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— D. Anna Francelina da Cunha avisa ao respeitavel publico que autorisou para seu procurador o Dr. Demosthenes da Silveira Lobo desde o dia 25 de fevereiro proximo passado, ficando desonerado o Sr. Claudino do Rego Lima de procurador da mesma.

— Na noite de sexta-feira da paixão, do pateo do Terço até a rua Direita, perdeu-se uma pulseira de ouro nova com o peso de 4 oitavas: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se ao pateo do Terço n. 36, que será recompensado.

— Quem precisar de uma excellente escrava moça e de boa conducta, para fazer todo o serviço de casa de familia, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se alugar um preto, preferindo-se que seja escravo, paga-se bom ordenado: na padaria das Cinco Pontas n. 98, para mandados de entregar pão e bolacha.

Attenção

Precisa-se de uma escrava ou ama que saiba cozinhar e engommar, pagando-se bem: para tratar, na rua da Florentina, portão do Sr. padre Raphael, com o Pontes.

— Perdeu-se na quinta-feira santa, por occasião de visitar o santo sepulchro da igreja do Paraizo á S. Francisco, uma pulseira de ouro com esmaltes azues e brancos: roga-se encarecidamente a quem a tiver achado o favor de a levar á rua do Torres n. 38, segundo andar, que se lhe gratificará generosamente alem de se ficar bastante agradecido.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, taberna n. 38.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, e incumbe-se de tudo por preço razoavel.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.
Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Aluga-se o açougue do pateo da Santa Cruz com dous talhos e seus utencilios, na loja do sobrado que faz quina para a rua Velha: quem o pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taberna que fica ao pé.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar alguma cousa, e para fazer o serviço de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama: quem quizer alugar, dirija-se á rua do Imperador, no terceiro andar, numero 16.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de pouca familia para cosinhar e engommar dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 114, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar por mez uma canoa de carga de 500 a 600 tijolos: na rua da Roda n. 52.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para a refinação da Passagem da Magdalena, de 14 á 16 annos: a tratar na mesma.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandejas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— O abaixo assignado, á vista do seu máo estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos: os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Dá-se de 2 á 6:000$ a premio sobre hypotheca de predios livre e desembaraçados.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Uma pessoa que se retira do imperio quer transferir uma hypotheca que tem em um predio nos arrabaldes do Recife no valor de 7:000$, vendendo o predio, mais que essa quantia: a fallar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— O abaixo assignado propõe-se a vender escravos de commissão mediante a paga que se convencionar, como tambem despacha escravos, tira passaporte para dentro e fóra do imperio mais em conta do que outra qualquer pessoa, podendo ser procurado na rua Nova n. 56, fabrica de charutos, e na Boa-Vista, rua Velha n. 58, das 6 ás 10 horas da manhãa, e Santo Antonio, rua Nova, das 10 ás 3 horas da tarde.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Quem achou no domingo de paschoa dentro da igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro, a qual tem um laço no meio, e esmaltada de azul nos lados, querendo-a restituir, póde-se dirigir á rua da Senzalla Velha, no segundo andar do sobrado n. 100, que será gratificado.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32: quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 47.

— Perdeu-se uma perola grande na quinta ou sexta-feira santa, da rua do Imperador para a igreja de S. Francisco: a pessoa que achou leve á rua do Imperador, armazem de louça n. 41, que será gratificado.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. roga aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos ã rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

Feitor.

Ainda se precisa que entenda muito de plantação e de capim e hortalice, preferindo-se casado: em Parnameirim sitio do Pombal.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

— Aluga-se uma preta ou um moleque que seja fiel: quem tiver dirija-se a rua de Hortas numero 106.

— T. E. de Moraes Carvalho autorisado pelo governo tem aberto aula de instrucção primaria na rua de Hortas n. 106, para o que convida aos pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado como tambem á dar licções por casas particulares não só das materias primarias como de preparatorios.

— Precisa-se da quantia de 600$ com hypotheca em uma casa, sendo o premio de 1 0/0 ao mez, pelo tempo que se convencionar: a pessoa que quizer, dirija-se á travessa da rua da Imperatriz, quina do becco dos Ferreiros n. 42, que dirá quem precisa.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
MADEIRA,

A companhia da estrada de ferro recebe propostas para fornecimento de 10,000 rolos de madeira ou qualquer porção desta quantidade postos nas estações. Os rolos devem ter as dimensões seguintes: 9 pés inglezes de comprido e 1 pé inglez de diametro no miolo e das qualidades seguintes: oiticica, sicupira, sapucaia de pilão, maçaranduba preta, a tratar por carta ou pessoalmente com o engenheiro da companhia o Sr. G. O. Mann, na villa do Cabo onde quaesquer outras informações se darão. Preço de cada rolo 1$500 rs. e pagamentos no fim de cada mez.

R. Austin,
Superintendente interino.

— João José da Silva Guimarães vai á Lisboa tratar de sua saude.

— Domingo 3 de abril em diante vende-se leite puro na rua dos Quarteis n. 10, a doze vintens a garrafa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Cruzes n. 35.

Casa de campo.

Aluga-se uma casa com bons commodos para familia, sita no Poço da Panella, tendo 4 salas, 7 quartos, cozinha, despensa, quarto para criados, cocheira, estribaria, cacimba, terraço, jardim e horta, sendo a casa mui fresca e sadia: quem a pretender pode-se dirigir á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

— Paga-se bom ordenado a uma senhora que queira prestar-se a ensinar duas ou mais meninas fóra desta cidade no engenho denominado Pão Amarello, pagando-se todas as despezas que fizer até esse lugar: a tratar na rua do Rangel n. 61 com Bento José Ferreira Lima.

Confraria de S. José d'Agonia

O secretario convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 3 de abril pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, para em meza geral elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1864 á 1865.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario interino.

— Antonio Joaquim Teixeira Barbosa, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Miguel Gomes da Silva retira-se para fóra da provincia.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal; todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quêr dos governantes, quêr dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

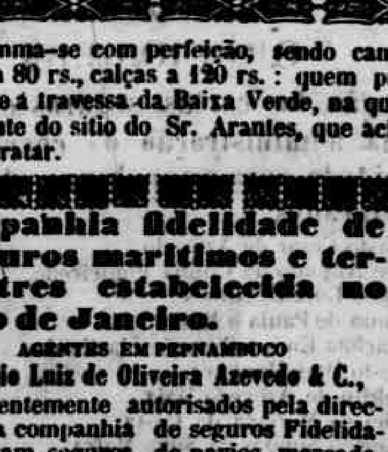
E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO



3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs.: quem precisar, dirija-se a travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

FOLHINHAS PARA 186'

Na praça da Independencia livraria ns. e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Marianc; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

MUTILADO ILEGÍVEL

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 61: a fallar na rua da Penha n. 5.

— O abaixo assignado perdeu do engenho Genipapo ao engenho Santa Rosa, da freguezia de Ipojuca, um embrulho contendo 425$000 em libras esterlinas em ouro, embrulhadas em papel pardo, e atado com linha branca, por isso roga a quem o achou se digne levar ao mesmo engenho Genipapo, a Exma. Sra. D. Marianna Francisca de Paula Cavalcanti, proprietaria do mesmo engenho, que gratificará. Os males que acarreta ao abaixo assignado, que é pobre e carregado de familia, esta perda, póde calcular quem o achou para que se mova á restituição.

Bento Gonçalves.

— Aluga-se um moleque de 17 annos para qualquer serviço: a tratar na rua do Queimado n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumounier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associado.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos: na botica do pateo do Carmo.

— Julio Cezar Pinto de Oliveira, negociante matriculado, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora e duas filhas menores, e deixa como seus procuradores: em primeiro lugar o Sr. Antonio José dos Reis, morador na rua do Imperador, encarregado de todos os seus negocios; em segundo lugar o Sr. Dr. Jorge Bornellas Ribeiro Pessoa, morador na rua larga do Rosario; e em terceiro lugar o Sr. Francisco José Fernandes Pires, morador no pateo da Santa Cruz, freguezia da Boa-Vista. Declara pela segunda vez que até esta data, nada deve em Pernambuco.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

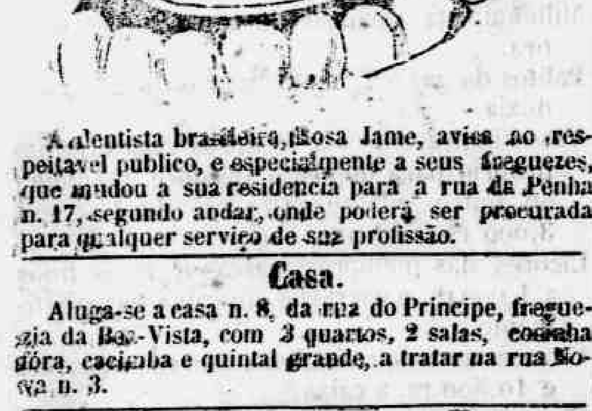
— Rabe Schmettau & C. participa a seus freguezes que mudou o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia n. 37 para a mesma rua n. 18.

— José Jeronymo da Silva vai fazer uma viagem á Europa levando em sua companhia sua senhora, e deixa como seus procuradores em primeiro lugar a seu cunhado o Sr. Joaquim Lopes Machado, seu irmão e socio Joaquim Theodoro da Silva e os Srs. Alberto Forster Damomo e João Quirino de Aguilar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha, e a loja, e a casa n. 36 na rua da matriz da Boa-Vista, pintada e caiada, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba propria e quintal murado: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Cruzes n. 5.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 75, na freguezia da Boa-Vista, caiada e concertada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.



A dentista brasileira Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

ATTENÇÃO

Na rua Nova de Santa Rita n. 43, serraria de José Ignacio Avila, tem grande quantidade de travetas e enxamés de louro de diversos comprimentos e grossuras, e que se vendem muito barato á vista da qualidade.

— O abaixo assignado tem justo e contratado os objectos da fabrica de cigarros do antigo becco dos Portos, pertencente ao Sr. José Antonio de Carvalho Maciel: por isso quem tiver alguma cousa a reclamar, apresente-se no praso de tres dias, a contar de hoje em diante.

José do Couto Guimarães & C.

— Declara-se a quem quer que pretenda arrendar a engenhoca Maracujá, sita na aldeia que foi dos Indios do termo da Escada, que os pontos divisorios das posses desta engenhoca para com o engenho Cassuá, são pelas posturas que se acham postas do nascente á poente, sendo que de uma a outra corria cerca quasi recta, que, segundo consta, e é notorio, fôra deslocada pelo actual posseiro de Maracujá do seu lugar primitivo, para assentala ovalmente nas terras que sempre pertenceram ao engenho Cassuá; e como se pretenda demonstrar com toda a evidencia, a sem razão do pretencioso posseiro que tem querido arrogar-se a direito que não tem, faz-se a presente declaração afim de poupar desavenças com quem por ventura, sem o saber, venha para dita engenhoca, supondo-a tal como a pintam, sendo pelo contrario tão pequenina, tão acanhados os partidos que tem, e já cansados, que pouco ou nenhum interesse resultará ao trabalhador.

O Sr. Antonio Gonçalves que foi ou ainda é o posseiro daquella engenhoca, melhor dirá o que ella é, e se o emprasa a declarar se os limites acima indicados são ou não verdadeiros.

GRANDE CYCLORAMMA
DE
Vistas modernas nunca vistas neste imperio.
Rua da Imperatriz n. 53.

Grande galeria de vistas extraordinarias ao publico nos dias terças, quartas, quintas, sabbados e domingos. O salão estará hoje aberto das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
4ª rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Os senhores abaixo declarados queiram fazer o favor de virem ou mandarem seus correspondentes á rua da Praia n. 44 a negocio que lhe diz respeito.
Juviniano Irineu Paes Barreto (engenho Barra).
Manoel Ignacio de Luna (engenho Irmandade).
Ignacio José da Penha (engenho Firmeza).
Francisco Rodrigues da Silva (Gamella de Barra Grande).

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna de fim da mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Rangel n. 17.

— Para coser costuras de alfaiate offerecem-se duas costureiras, que trabalham com perfeição e aceio: quem de seus prestimos se quizer utilisar dirija-se á rua da Concordia n. 18.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para cinco pessoas: na rua do Queimado n. 17, loja.

Ama de leite.

Precisa-se de uma, sendo forra, em S. José do Manguinho, sitio do Jorge Tasso.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade para caixeiro de taberna: no pateo do Carmo n. 39, preferindo-se portuguez.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Digo eu Antonio Vieira de Mello, morador em Ribeira d'Agua Branca de Morojó, que sendo devedor ao Sr. José Teixeira Leite, morador no Recife na rua do Queimado, a quantia de 290$, tendo já participado a elle que venha ou mande para ser pago, em razão de que meus bens tem de irem á praça para pagar aos meus credores, e não é possivel vir resposta porque elle ahi não mora mais.

— Quem precisar de uma criada para uso interno de uma casa, dirija-se á travessa dos Martyrios n. 1.

— Na noite de quinta-feira santa perdeu-se uma pulseira de ouro, suppõe-se que ao sahir do convento de S. Francisco: quem a tiver achado e queira restituir, dirija-se á rua do Nogueira, sobrado n. 26, segundo andar.

— Francisco Garrido, tendo de se retirar para a Europa, deixa como seus procuradores nesta provincia: em primeiro lugar ao Illm. Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, e em segundo ao Sr. Severino Lyra Malvar, todos elles com poderes necessarios.

Attenção

Precisa-se alugar uma ama que seja boa e fiel, faça todo o serviço de casa de pequena familia e compre na rua: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

— Quem annunciou neste Diario que precisava de um caixeiro para tomar conta de uma taberna em ponto grande por balanço, não se olhando o ordenado merecendo a pessoa: póde procurar na rua da Viração n. 3, que a pessoa dará conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de um preto ou pardo para ajudante de cozinha: no Hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 16, precisa-se de um menino de 10 á 12 annos destes vindos ha pouco, para caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Attenção.

Precisa-se de uma ama ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 28.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: á rua da Guia n. 20.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 6 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— A pessoa que annuncia precisar de quem tome conta de uma taberna em grande escala, por balanço, póde vir entender-se com alguem, na rua do Amorim n. 52, armazem.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º " de peito:
3º " dos orgãos genito urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Na rua das Cruzes n. 43, primeiro andar, compra-se uma negra moça que saiba cozinhar e engommar.

Compram-se

dous cavallos quartãos para carga: no sitio de viveiro do Muniz.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella: na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava que sirva para rua, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum: para tratar de manhãa até ás 10 horas e de tarde das 3 ás 6 horas.

VENDAS.

— Vende-se um escravo mulato de muito boa figura optimo para pagem, bolieiro ou criado, sendo além disto carreiro e apto para qualquer serviço: a entender-se com o Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo na rua Nova n. 56, fabrica de charutos.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo a 4$500, 8$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino a 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo, novo, grande, e forte e muito proprio para viagem: para vêr, na cocheira do Sr. Paulino no Mundo Novo.

— Vendem-se 72 covados de tapete avelludado da melhor qualidade, a preço muito barato, assim como aluga-se uma escrava de 12 á 14 annos para andar com crianças: a tratar na casa terrea aonde morou o Sr. Guimarães, na esquina da rua do Caminho Novo na Soledade.

— Vende-se o engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, cujas terras dão boas cannas (socas e resocas) roças, e tem muitas outras vantagens; vende-se com a safra e 20,000 covas de roça toda madura: quem o pretender, dirija-se ao Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, ou ao mesmo engenho a entender-se com o seu proprietario, o engenho tem bastantes mattas.

BOTICA BARTHOLOMÊU & C.
Rua larga do Rosario n. 34.
Vende:

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Fangas
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Holloway.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.
Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

Tinturarias.

Na rua do Imperador n. 22, no grande armazem de tintas se vende todas as côres precisas para tingir pannos.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

Cartas de abc.

Uma nova edição de cartas de abc, consideravelmente augmentada; acha-se á venda na rua do Imperador n. 15.

Cathecismo da doutrina christãa.

Uma nova edição mui correcta de cathecismo da doutrina christãa; acha-se á venda na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a armação e todos os pertences da taberna da rua da Roda n. 18. Na mesma compram-se diarios e papeis que sirvam para embrulho.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vendem-se as seguintes obras de direito: Ventura—poder publico; B. Constant—curso de politica constitucional; Hello—regimen constitucional; Montesquieu—espirito das leis, e Colombel—instituições da França. A pessoa que quizer compra-las, dirija-se á rua do Socego n. 24.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxim o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$500 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1633, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de soda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1851, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido, por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MUTILADO

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. à libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1,600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 200 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos, tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. à 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M. T, a 180 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.

Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. à libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N°7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Bofefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000. 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9.500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2.200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco,
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta é branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba,
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
PROGRESSIVO — 9 LARGO DO CARMO 9 — PROGRESSIVO
GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
PARA A FESTA.
DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e á retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2.500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2.800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra, ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos m lhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1.500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs a caixa de duas arrobas,

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 a cuia, dito mais trigueiro a 15$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

MUTILADO

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, soutembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$000, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quatros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos muito brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$000 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 6$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende oscortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

— Vende-se uma taberna propria para principiante, na rua do Hospicio n. 28: a tratar na mesma.

— Vendem-se: V. Hugo, Contemplations 2 vols; Le Breton, Pompea 1 vol.; Padre Ventura, Femmes de l'Evangile 1 vol.; Mére de dieu 1 vol.; Ecole des miracles 3 vols.; Guisot, Revolution d'Angleterre 1 vol.; Chatelet, de la prostitution 2 vols.; Magalhães, Tamoyos 1 volume; Mendes, Eneida Brasileira 1 vol.; Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa 2 vols.; Le Sage, Diabo Coxo 2 vols.; V. de Abrantes, Missal Especial 1 vol.: na rua estreita do Rosario n. 12.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão Anacahuita, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se um carro com vidraças proprio para particular e com arreios de metal principe: quem o comprar não fará a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes e muito trotadores no carro e na sella, andam baixo até meio: a ver e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

Tanque para oleo.

Vende-se um na rua da Cadeia do Recife n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Quarta-feira de trevas fugio de casa de seu senhor o escravo crioulo José, de 21 annos de idade, bem preto, cutis marcada de bexigas, estatura regular, espadaúdo, cabeça redonda, tem uma belide no olho esquerdo, e falta de dentes na frente, levou calça e camisa de riscado azul, foi ultimamente comprado pelo bacharel Demosthenes da Silveira Lobo ao senhor do engenho Brocado: póde ser levado á rua do Queimado n. 50, primeiro andar.

— Fugio no dia 17 de agosto do anno passado uma escrava velha de nome Maria, conga, com os signaes seguintes: baixa, feia de cara, com os dentes todos perfeitos, tem um lobinho do tamanho de uma laranja na pa e outro lobinho no dedo grande do pé do tamanho de um limão de molho: roga-se as autoridades e capitães de campo que a capturem e levem-a á rua das Cinco Pontas n 54, que será recompensado.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente, da casa do abaixo assignado, a escrava Genoveva, preta, crioula, idade de 36 annos, pouco mais, com os signaes seguintes: alta, olhar sombrio, tendo na face direita um golpe, e em uma das mãos um dos dedos cortados: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a á rua Velha n. 40, onde será generosamente recompensado.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 24 do corrente mez um negro crioulo, de nome Felix, que representa ter 40 annos, com a barba já pintando, foi escravo do Srs. Augusto Coelho Leite, ou de pessoa da familia de sua mulher, o qual tem o braço esquerdo um pouco mais fino que o outro, e dous ou tres dedos da mão são interiçados e sem movimento, gosta muito de fumar, sahio com calça azul, paletot preto e chapéo de palha fina: quem o pegar, leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 16, que será recompensado.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida; vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretandentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

CASA.

Vende-se uma pequena casa de pedra e cal sita na cidade de Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos n. 17: a tratar no Varadouro com o Sr. José Nunes de Paula, ou aqui na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Farinha.

No armazem de Joaquim Francisco de Além, Forte do Mattos, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade a 4$500 o sacco: portanto quem tiver precisão aproveite a pechincha.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com tres quartas de feijão mulatinho novo a 1$000 o sacco; a elles, antes que se acabem: na rua do Vigario n. 26.

Optimo

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

MUTILADO

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR
Arnaldo Gama.

VIII

(Continuação do n. 74.)

Da serenidade medonha da voz de Duarte e do resplendor infuriado do olhar conhecia-se bem que aquellas palavras não eram ditas só para intimidar; mas que exprimiam toda a verdade do sentimento, que o dominava, e de uma resolução inabalavelmente tomada.

Ao ouvi-las, Matheus, dementado pelo pavor, poz-se de um salto em pé, e arremessou-se para a escadaria; mas Duarte atravessou-se-lhe no caminho, e deu-lhe no peito uma punhalada tal, que o fez voltar de rojos ao meio do terraço, soltando ao mesmo tempo um grito medonho de terror e de angustia.

Dous robustos criados appareceram então com as cordas, que Duarte requerera. Este com as forças sobrenaturaes, que a raiva lhe prestava, empolgou o capitão de Passos pela gola da japona, e pô-lo de pé.

— Sigam-me, bradou Duarte aos criados, arrastando comsigo o desgraçado Matheus.

O instincto da conservação atiçou as forças deste. De um só impeto soltou-se da presa de Duarte, e foi cahir de joelhos aos pés de D. Leonor, que casualmente encontrou pela frente, no estonteamento da sua fugida.

— Valha-me... valha-me, fidalga... valha-me pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo! exclamou em tom de medonha afflicção, e de supplica tão angustiada, que mettia dó.

A soberba filha dos Baiões de Cerzedello lançou sobre o desgraçado um frio olhar de desdem e de desprezo, e arredou-se, fugindo-lhe com o vestido a que elle se queria apegar.

— Misericordia! bradou então Matheus Simão, ao sentir-se de novo empolgado pelo braço de ferro de Duarte Pinheiro.

Este, ao senti-lo desprender-se-lhe d'entre as mãos, saltára sobre elle como o tigre sobre a presa, que casualmente deixou fugir d'entre as garras. Mas aqui D. Gonçalo e Fernão de Alpoim intervieram activamente em favor do infeliz toureado.

— Duarte, deixa o homem; rogo-t'o pela recordação da nossa infancia, dizia Alpoim, encadeando Duarte entre os braços robustos.

— Misericordia! bradava Matheus, agarrando-se aos joelhos de D. Gonçalo, ao sentir-se arrastado por Duarte.

— Sobrinho... sobrinho... dizia D. Gonçalo, afferrando Duarte, pelo amor que te tenho, peço-te...

— Por Deus!... balbuciou Duarte com os olhos illuminados pela colera, que este embaraço lhe causava.

— Pela alma de tua mãe!... Duarte!... dizia D. Gonçalo, afferrando-o cada vez mais apavorado.

— Duarte... amigo... attende... sou eu... dizia Fernão de Alpoim. Deixa o villão... rogo-t'o... Basta já o terror que lhe tens posto...

— Pelo inferno! rugiu aqui Duarte Pinheiro, n'um grito supremo de raiva.

E de um impeto arrastou alguns passos comsigo Matheus, que tinha empolgado, e o tio e o primo, em cujos braços se debatia.

D. Leonor, sentada em posição de soberana n'um dos canapés, assistia a este espectaculo pavoroso, fria e impassivel e fitando-o com um olhar que não trahia a mais ligeira commoção do espirito.

Então Vasco de Ornellas, que estivera até aqui olhando para tudo aquillo com um sorriso de ironia nos labios, e sem se desencostar do parapeito do terraço, disse de lá em voz cheia e vibrante:

— Duarte Pinheiro, vê que estás praticando uma villania. Repara que esse homem está só no meio de muitos que lhe são inimigos. Se pretendes devéras realisar a tua ameaça, adverte-m'o, que quero retirar-me para te não ver commetter uma covardia indigna de um cavalleiro.

Ao ouvir estas palavras, Duarte Pinheiro soltou Matheus d'entre a presa, com que o afferrava, e durante um minuto, cravou em Vasco de Ornellas um olhar de ferocidade satanica. Depois fitou terrivelmente Matheus Simão, que estava diante delle, tremendo como varas verdes, e teve-o, sem lhe dar palavra, sujeito por alguns instantes á tortura daquelle olhar.

— Repara bem em mim, villão, disse-lhe por fim em voz serena, mas terrivel, e sacudindo-o rudemente pela lapella da japona, repara bem em mim, e jamais te esqueça o que vou dizer. Se volveres a ter a ousadia de levantar os olhos... de olhar com arrogancia... de olhar sem humildade a familia de Cerzedello, esmago-te como um reptil que és. E se tornares a ter o atrevimento de passares em Nespereira, e aqui Duarte sacudiu-o com raiva verdadeiramente diabolica, mando-te agarrar... mando-te tirar a pelle das costas, e depois faço-te dilacerar pelos meus cães de fila, canalha. Ahi t'o entrego, faz delle o que quizeres, perorou, dirigindo-se á Vasco de Ornellas, a cujos pés fez ir cahir de rojo Matheus, como o tremendo empurrão com que o arremessou de si.

Matheus cahiu quasi apopletico aos pés do Sr. da Torre de Guardizella. O terror apoderára-se delle totalmente, e transformára-o em verdadeiro automato.

— Levante-se; vá-se embora, disse Vasco. Não lhe esqueça o que esteve para lhe acontecer, e avise-se, que para outra vez não terão misericordia de si. Retire-se; vá para sua casa.

Matheus Simão não se mecheu.

— Ande, levante-se, continuou com alguns assomos de compaixão Vasco de Ornellas.

— Levante-se, sôr Matheus, levante-se, disse-lhe o bondoso D. Gonçalo, puchando em peso por elle. Ande, vá-se embora, não tenha medo, ninguem lhe faz mal.

Assim dizendo, conseguiu pô-lo de pé. Matheus caminhou então até o meio do terraço, sem consciencia de cousa alguma, e cambaleando como embriagado. De repente despertou, e lembrou-se d'onde estava, e do que ultimamente lhe tinham dito. Deitou a correr como um desesperado, e arremesssou-se pela escadaria abaixo com o estonteamento do cão, a cuja cauda prendeu rapaz travesso um busca-pé, que vae de espaço á espaço a estourar incendiado.

Após a retirada de Matheus a situação tornou-se incommodativa, como costuma sempre acontecer, depois de terem lugar acontecimentos, na direcção dos quaes não poderam combinar as pessoas que nelles intervieram. Foi impossivel reatar a conversação, e apenas se conseguiu pronunciar meia duzia de monosyllabos sobre banalidades, a que se dava pouca attenção. Em consequencia disso os tres primos retiraram-se em breve.

— Primo Duarte, — disse D. Leonor, quando elle se despedia — agradeço-lhe muito de coração o ter lavado de sobre o brazão dos Baiões de Cerzedello uma nodoa, que reputei por algum tempo indelevel.

E dizendo, estendeu-lhe a mão, acto n'aquelle tempo espantoso, e espantosissimo sobretudo na fria e soberba D. Leonor de Baião. Vasco de Ornellas, porém, a quem o ciume dava o condão de saber lêr no mais fundo do coração d'aquella mulher, conheceu logo ao primeiro relance, que aquelle acto era espontaneo e resultado da iniciativa de um amôr ardentissimo, que n'aquelle momento exercia em D. Leonor as funcções que pertencem á vontade.

Os tres primos cavalgaram então, e sahiram. Caminharam algum tempo juntos, mas Vasco de Ornellas teve de separar-se dos dous, para seguir o caminho de Guardizella, que fica em direcção opposta a Nespereira. Um quarto de hora depois Duarte e Fernão chegaram a uma encruzilhada, formada por dous caminhos bifurcados, onde deviam separar-se.

— Fernão de Alpoim, — disse então o senhor de Nespereira — conheço a fundo a tua amisade e a tua bella alma, e por isso não receio que me fiques com rancor pelo que acaba de acontecer,

— Duarte, — replicou Alpoim — lastimo devéras que te deixasses levar pela colera a uma imprudencia, de que nos póde resultar grandes males. Pelo que me diz respeito, assevero-te que o meu brio não sente a mais leve belliscadura, porque sei que és incapaz de esquecer que fomos na infancia embalados no mesmo berço, e que data desde então a nossa amisade.

Duarte apertou com effectuosa effusão a mão do primo.

— Fazes-me favor de ir jantar amanhãa commigo? — disse-lhe em seguida — Preciso fazer-te uma confidencia e pedir-te um favor, que só de ti é que posso fiar.

— Não faltarei — respondeu Fernão, surprehendido pelas ultimas palavras do amigo.

Os dous despediram-se então, e cada um tomou o seu caminho; Duarte o de Nespereira e Alpoim o de S. Martinho do Conde, onde habitava n'um casal pertencente ao morgado de Pombeiro, cujo irmão segundo era, e cuja casa administrava, desde que o morgado se achava ausente no Brasil, para onde acompanhara a familia real, quando esta fugiu a invasão de Junot.

IX

O CASAMENTO.

Quando no dia seguinte Fernão de Alpoim ia a chegar ao solar de Nespereira, encontrou Duarte Pinheiro, que vinha do lado do presbyterio, com o rosto radiante de alegria e de suprema felicidade.

Fernão de Alpoim descavalgou, e entregou o cavallo a um dos criados do paço, que casualmente ia passando. Ao vê-lo, Duarte saudou-o com um brado de satisfação, e levou-o nos braços, soltando um chuveiro d'aquelles chistes travessos e folgasãos, que lhe eram tão naturaes.

— Ora, graças a Deus, que encontro por fim Duarte Pinheiro! — exclamou Alpoim, abraçando-o com bem sentido affecto.

E os dous primos, travando-se dos braços, encaminharam para o solar, charlando galhofeiramente.

Depois que, no dia anterior, Fernão de Alpoim se separou de Duarte, ao achar-se a sós comsigo, internou-se na impressão que lhe tinham causado as palavras do primo; e, meditando nellas e no tom em que foram ditas, suspeitou que aquelle convite significava alguma cousa de muito sério e muito grave.

Mas que poderia ser? Que favor é que segredo eram aquelles, que Duarte só delle se atrevia a fiar?

As differentes supposições, por meio das quaes pretendeu explicar aquelle caso, achou-as todas improvaveis, e d'aqui resultou o accender-se-lhe no espirito vivo desejo de que o dia seguinte chegasse depressa, porque só delle é que podia esperar a satisfação da curiosidade, que aquelle facto lhe provocara.

Chegando ao solar, esperou que Duarte se abrisse logo em seguida com elle. Era o que mais natural lhe parecia, porque a sua vinda ali n'aquella occasião era resultado do convite que recebera no dia anterior; convite que, por desnecessario á familiaridade que entre elles havia, pedia rasoavelmente uma explicação.

Duarte, porém, em nada lhe tocou antes de jantar. Mostrou-lhe os seus cavallos, a sua matilha, e as suas armas de caça; e toureou com chistes e apodos acerados, mas inoffensivos, o pobre Prophirio Caetano, o qual andava visivelmente inquieto, mediabundo e cabisbaixo.

Ao jantar Duarte continuou a charlar alegremente sobre assumptos inteiramente alheios ao que dissera no dia anterior, e a apodar chistosamente o velho mordomo, cuja inquietação e tristeza cresciam de ponto á medida que o dia se la adiantando.

Fernão de Alpoim notou esta inquietação de Prophirio, e notou egualmente que Duarte, não só estendia muito de proposito o jantar, mas que de quando em quando, atravéz de toda a sua estouvada alegria, os olhos illuminavam-se-lhe, e fitavam-se scintillantes em Prophirio Caetano. Isto acontecia todas as vezes que o velho, arrebatado pela impressão do pensamento que o torturava, alheava-se; e, esquecendo que estava diante de gente, ora parava, rosmoneando um monologo inintelligivel mas acompanhado de gestos muito expressivos de quem censurava e reprehendia asperamente; ora levantava dolorosamente os olhos ao céu, com os braços descahidos com desalento ao longo do corpo e as mãos enlaçadas uma na outra.

Eram perto das quatro horas da tarde, quando os dous primos se ergueram da mesa, e entraram no quarto de Duarte, onde elle ordenou ao mordomo que lhes mandasse servir o café.

D'ahi a alguns minutos estavam sentados, um em frente do outro, em duas magnificas volterianas estofadas, saboreando sybariticamente a deliciosa e aromatica bebida.

A conversação versava sobre as circumstancias, que acompanharam não sei que episodio da volta de Duarte á Portugal, quando este a interrompeu de chofre, dizendo:

— Que pensas tu dos casamentos desiguaes, Fernão de Alpoim?

— De que casamentos? — balbuciou Fernão, sorprendido por aquella pergunta, em que Duarte irrompera tão inesperadamente e tão de golpe.

— Quero dizer, do casamento de um fidalgo com uma mulher do povo — replicou Duarte Pinheiro.

— Acho que é um casamento como outro qualquer — respondeu Alpoim, que principiava a desconfiar, que era chegada emfim a occasião de saber o que Duarte lhe queria dizer.

— Nesse caso não achas que seja extraordinario o eu casar assim?

— Tu!...

— Eu, sim. Admiras-te?

— Pois a noiva que nos annunciavas antes de partir para França, era... era!...

— Era Thereza. Então que tem isso de admiravel? Tu crês que seja eu o unico fidalgo, a quem não é natural o casar com uma mulher do povo?

Fernão de Alpoim conheceu que estava arteiramente envolvido por Duarte na conclusão do principio, que elle proprio estabelecera e sanccionara. Aprumou-se, pois, ao longo do encosto da poltrona, e pousando a chicara vazia sobre uma pequena mesa de pau preto, que se sustentava sobre uma columna da mesma madeira, lavrada de finas ramagens e aprumada em tres pés terminados em garra de aguia, disse muito naturalmente:

— Ora olha; o caso em ti muda um pouco de figura.

— Então porque?

— D. Leonor ama-te. Isto é cousa que se vê de leguas. E ama-te louca, perdidamente, a ponto de toda a sua serenidade glacial e soberba não ser capaz de abafar totalmente a manifestação daquelle amor. Portanto...

— Mas, então, que tenho eu com isso? — exclamou impacientemente Duarte Pinheiro.

— Que teus com isso? Pois correspondes ao amor de D. Leonor, animas aquella paixão...

— Eu!!

A esta exclamação, que sahio dos labios de Duarte com a maior naturalidade possivel, Fernão de Alpoim fitou nelle grandes olhos cheios de espanto.

— Esta não está má! — disse por fim — Pois não foi para lisongear o amor de D. Leonor de Baião, que ainda hontem quizeste enforcar o Matheus...

Duarte soltou aqui uma gargalhada franca e jovial, a que correspondeu redobradura de espanto em Fernão de Alpoim.

— Pois, devéras! Acreditas-l'o? — exclamou Duarte, repinicando a gargalhada.

E logo acrescentou:

— Esta só pelo diabo! E o mais é que é natural que Leonor tambem se persuadisse disso. Agora me lembram aquellas palavras que ella me disse ao sahirmos. Por isso Vasco de Ornellas estava negro que nem uma bota!

E aqui soltou nova gargalhada.

— Creio que estás a fallar sério, Duarte — disse Alpoim. — Porém olha que hontem fingiste bem...

— Homem, palavra de cavalheiro; acredita que todos tres vos enganaes redondamente. E' verdade que Leonor me tem dado demonstrações mais que evidentes de amor; mas é egualmente verdade que eu tenho feito tudo o que tenho podido para lhe mostrar que lhe não quero corresponder, que antes desejo transmudar aquelle amor em odio. Mal por mal antes o odio do que o amor de Leonor. Agora dir-te-hei o motivo daquelle accesso de colera que me teve a dous passos de assassinar Matheus Simão. E' fóra de duvida que me concitaram fundamento os atrevimentos daquelle villão para com o tio D. Gonçalo; porém confesso-te francamente que aquelles insultos não foram mais que o pretexto, mais que a occasião... não foram emfim mais que o morrão que tocou no ouvido da peça carregada até a bocca de rancor e de indignação.

A unica, a verdadeira causa do odio com que tratei hontem aquelle canalha — acrescentou com os olhos a principiarem a scintillar enfurecidos — foi a audacia, que elle teve, de levantar os olhos para Thereza, durante a minha ausencia.

E com estas palavras, Duarte ergueu-se tremulo de colera, e poz-se a passear agitado na casa. Fernão, que conhecia bem a fundo aquella sensitiva, que toda se irritava ao mais leve roçar de qualquer sentimento apaixonado, acudiu incontinente.

— Homem, estima-o. Antes assim, porque devéras Vasco de Ornellas ama ardentemente D. Leonor. Tu advinhaste ao certo.

— E olha que não é difficil a adivinhação — replicou Duarte, tornando a sentar-se em frente do primo. — Já antes da minha partida para França o tinha suspeitado. O que lastimo, e sinto profundamente, é que Vasco ande naquelles empantarramentos, sem abrir-se francamente comigo, apesar de eu lhe ter dado muito de proposito mil occasiões para o fazer. Com franqueza, não me agrada aquelle procedimento; acho-o pouco leal e de pouca amisade.

— És injusto para com elle, Duarte. E' mesmo por ser teu amigo que Vasco se não tem aberto francamente comtigo.

— A fallar-te a verdade, não percebo a força do teu argumento.

— Eu me explico melhor. Vasco de Ornellas receia que a tua amisade, sabendo da sua paixão por D. Leonor, te obrigue a fazer por elle algum sacrificio penoso; e por isso tem a delicadeza de te não fallar n'um assumpto que te poria na necessidade de te sacrificares, o que a elle nada aproveitaria, porque como cavalheiro que é, não aceitaria o sacrificio. Depois aquelle genio concentrado, que tem, cerra-o inteiramente comsigo...

— Mas então como podemos vir a entendermos a este respeito? Eu, é que de certo não vou procurar-lhe com a lanterna os olhos, que elle teima pertinazmente em desviar da luz.

— Deixemos o negocio ao tempo. Como estou agora desenganado a respeito do teu supposto amor por D. Leonor, é natural que seja eu o predestinado para desenganar o pobre Vasco.

— Em todo o caso, já vês que o meu casamento por esse lado não encontra embaraços.

Fernão de Alpoim tornou a aconchegar-se na cadeira, e replicou:

— Ainda assim, creio que a prudencia aconselha que penses seriamente antes de dares esse passo.

— E porque?

— Em primeiro lugar, tú conheces bem o genio soberbo e imperioso de D. Leonor de Baião...

— E que tenho eu com isso?

— Nada á primeira vista, porque és independente e senhor das tuas acções, e nada lhe deves a ella; muito, porém, se attenderes a que vives na sociedade, a qual sacrifica o mais das vezes o dever aos interesses e aos proveitos particulares. Attende — continuou Fernão de Alpoim, vendo que Duarte o queria interromper de impaciente. — Logo que se publique o teu casamento com Thereza, os resultados d'esta surpreza serão os seguintes.

Leonor ama-te apaixonadamente, ama-te com verdadeiro amor. O perder-te não produzirá n'aquelle caracter orgulhoso só o despeito de se vêr preferida por outra, e essa outra uma mulher do povo.

Como esse sentimento, já de si ferocissimo n'um caracter como aquelle, incendiar-se-ha outro mais terrivel e mais audacioso ainda. Na desesperação d'aquelle amor violento, o despeito será, n'esta occasião, a mais somenos das paixões que acachoarão no seio de D. Leonor. Sobre todas levantar-se-ha a raiva de te perder para sempre, de não póder realisar o pensamento de te chamar amorosamente seu, pensamento que o coração ardentemente lhe inspira, e que a soberba decreta imperiosamente que se traduza em facto. Sabes o que se seguirá d'aqui, Duarte Pinheiro?

E depois de alguns instantes de pausa, continuou:

— Estou convencido de que a arrogancia satanica, que domina aquella mulher, dará taes forças á immobilidade glacial que lhe mascára o rosto, que n'elle não apparecerá, nem ao de leve, signal que lhe traia o desespero do coração. A ardente lava d'aquelle medonho volcão rebentará de outra maneira.

D. Leonor decretará com arrogante soberba a baixeza dos teus sentimentos, apregoará a villania do teu procedimento; — e a sua voz ha de achar ecco por esses paços solarengos da provincia, porque ha n'elles muitas raparigas que desejam casar, e muitos paes que te almejam para marido das filhas.

Se se tratasse de um pobre diabo de um filho segundo como eu, a voz de D. Leonor clamaria no deserto; mais questiona-se um morgado, senhor de uma grande fortuna e representante de uma casa illustrissima. Escuso ponderar-te o que dirão, e farão as filhas e os paes ao verem mallogradas as esperanças, que a teu respeito se nutrem agora, sobretudo depois que annunciaste que ias escolher esposa. N'uma palavra, meu Duarte, o resultado immediato do teu casamento com Thereza, será o teres por inimigos os paes e as filhas casadouras, e portanto o teres de isolar-te de todos aquelles com quem nós homens bem educados unicamente podemos viver no meio d'esta solitaria thebaida, a que chamam provincia.

— E que me importa? — exclamou Duarte Pinheiro. — Fique-me a tranquillidade da minha consciencia e a alegria do meu coração, e isso e uma esposa como Thereza e um amigo como tú é sufficiente para a minha felicidade.

Assim dizendo, poz-se a passear distrahidamente na sala. Por fim parou, e disse:

— Ainda assim não me julgues tão leviano, Fernão, que supponhas que eu não tenha pensado algum tanto n'isso que acabas de dizer. Até já resolvi ácerca do meio de conjurar a tempestade.

O meu casamento ficará pelo entretanto secreto; e Thereza irá viver para a residencia com o velho abbade de que é parenta. Mais tarde, quando toda esta gente por ahi se desenganar de que não tem em mim noivo possivel, então descobrirei a minha união com Thereza. Creio que assim o choque será menos forte. De mais a mais o estado das cousas publicas aconselha-me tambem a adoptar esta mesma resolução.

— Ora ahi estamos chegados ao segundo e não menos importante embaraço, Duarte — acudiu aqui Fernão de Alpoim. — Que tencionas fazer, tú militar e fidalgo, qualidades que, na presente conjunctura, redobram em ti a obrigação, que a honra te impõe, de tomares as armas em favor da independencia da patria?

Duarte fitou o primo um momento, e em seguida replicou:

— Eu sei bem o que devo fazer, Fernão de Alpoim.

Partirei para o exercito; mas por isso mesmo que devo partir, é que devo tambem apressar o meu casamento.

Fernão fitou-o como quem o não comprehendia.

— As balas não escolhem as pessoas, Fernão; — continuou Duarte — por isso, antes de me ir expor a ellas, devo legitimar meu filho e dar a Thereza o direito de ser tratada com o respeito e consideração devida á mãe do futuro senhor da honra de Nespereira.

A estas palavras, Fernão de Alpoim ergueu-se, e estendeu a mão a Duarte, com enthusiasmo e com ufania.

— És um leal e honrado cavalheiro, Duarte — disse-lhe então — A tua amisade nobilita quem a possue.

Se eu soubesse que tinhas um filho, nada teria ponderado. As dividas de honra pagam-se, sem attender a considerações de qualidade alguma.

— Então approvas o meu casamento com Thereza? — disse Duarte, fitando-o com anciedade e apertando entre as suas a mão, que Fernão de Alpoim lhe estendia.

— Approvo — respondeu este solemnemente. — O sangue da mulher plebeia não deslustra as veias da familia nobre, que a chamou para o seu seio. A nobreza vem pelo marido, e não pela mulher. O marido nobre faz nobre a mulher, por mais do intimo da plebe que ella sahisse. Mas ainda que assim não fosse, tu devias casar com Thereza. Acima de todas as considerações, está a legitimação de um filho, e a reparação da honra de uma mulher.

— Obrigado... obrigado, Fernão de Alpoim, — disse Duarte, apertando-lhe commovido a mão contra o peito — obrigado por essas tuas nobres palavras. Assim vejo que te posso pedir o obsequio de que te fallei.

— Diz o que pretendes.

— Thereza é orphãa de pae e de mãe. Encarrega-te de a acompanhar ao altar, e ahi lhe servires de pae?

— Com um milhão de vontades, Duarte; e agradeço-te a honra que me fazes, preferindo-me para tão glorioso encargo.

Duarte apertou Fernão de Alpoim n'um abraço affectuoso, e disse-lhe em seguida:

— Obrigado, meu querido Fernão; nunca o esquecerei. O meu casamento é hoje, as sete horas da tarde, aqui, na capella do solar. Thereza tem de vir da residencia com o velho abbade...

N'isto Duarte interrompeu-se, sem se atrever a acrescentar o que desejava, que o primo fizesse n'aquella occasião. Fernão comprehendeu-o. Puxou do relogio, consultou-o, e em seguida poz-se a pé, e disse, tomando o chapéu:

— São seis horas e um quarto. Vou á residencia, buscar a minha afilhada. Até logo, Duarte.

Este enlaçou-o com um braço, e assim o acompanhou até á porta do quarto. A' sahida tomou-lhe a mão, apertou-lh'a contra o peito, e balbuciou:

— Nunca o esquecerei.

Ao chegar ao largo patim do alto da escadaria, Fernão de Alpoim encontrou Prophirio Caetano, encostado á balaustrada de pedra, com a cabeça descahida para o peito, os braços desfallecidos ao longo do corpo e as mãos enlaçadas uma na outra. Ao ruido dos passos de Fernão, o velho mordomo levantou a cabeça, e aprumou-se.

— E que me diz a isto, fidalgo? — exclamou, a meia voz — A honra da nossa casa vae á pique!

— E porque? — perguntou Fernão de Alpoim com bem fingida admiração.

— Pois não teima, o Sr. Duartinho em casar com Thereza, fidalgo!

— Mais isso que tem, homem?

— Que tem, senhor! A filha de um carpinteiro, de um mecanico...... como eu que o digo! Santa Maria, vale-nos, que a honra da nossa casa vae a pique!

— Ora você bem se vê que não entende nada disto, Prophirio.

— Não entendo, senhor! Pois eu não entendo que a nossa casa fica deshonrada pelo casamento do fidalgo com uma mecanica...

— Outra vida, outra vida, Prophirio Caetano, acudiu Fernão, interrompendo-o. — Saiba que a nobreza não vem pelas mulheres, vem pelos homens, e que por isso, ainda que Duarte casasse com a mulher mais villãa deste mundo, seus filhos não deixavam de ser tão fidalgos como elle. O que admira é que sendo mordomo ha tantos annos em Nespereira, ainda ignore estas leis, por que a nobreza se regula. Outra, vida, Prophirio Caetano.

Ao ouvir as ultimas palavras, o velho mordomo ficou suspenso, e com os olhos fitos em Fernão de Alpoim, que, dizendo-as, deitou a correr pela escadaria abaixo, e desappareceu pelo portão fóra.

— A nobreza não vem pelas mulheres, vem pelos homens — repetiu estiradamente Prophirio Caetano. — Ao menos valha-nos isso. Mas assim como assim — accrescentou em seguida, soltando do peito opprimido um dolorosissimo suspiro — assim como assim sempre era bem melhor que elle casasse em Cerzedello, ou em Nomais ou em Penaboia... Aquillo emfim sempre era sangue limpo... Thereza... coitada! por fim de contas sempre é filha de um mecanico. Mas sús, bocca de pragas! — acudiu logo, batendo com a mão na bocca — não vês que a Sra. D. Thereza será em poucas horas esposa do illustrissimo morgado de Nespereira?

Aqui deu novo suspiro profundissimo, e entrou nas salas interiores, rosnando dolorosamente:

— Valha nos Deus!... valha-nos Deus!... valha-nos Deus!...

A's sete horas em ponto Duarte Pinheiro, primorosamente vestido, desceu do paço á capella. Ao entrar nella, já encontrou o velho abbade, paramentado e encostado ao altar, com os olhos cheios de alegria fitos em Thereza, que estava sentada n'uma cadeira espaldar com o filhinho nos braços. Em pé, ao lado della, estava Fernão de Alpoim; e por traz da cadeira, Prophirio Caetano, com a cabeça pendida para o peito, mas occupando ceremoniosamente e com todo o respeito o seu lugar junto da futura fidalga de Cerzedello.

Ao ver entrar o noivo, os olhos de Thereza rutilaram de amor e de felicidade. Elle aproximou-se della, beijou o filhinho, e estendeu a mão a Fernão. Este acenou-lhe então com a cabeça para o fundo da capella, e disse a meia voz:

— Olha... o tio frei Lopo.

— O tio frei Lopo! — repetiu Duarte.

E olhando, viu á luz tibia que lançavam de si alguns candelabros, que estavam acezos, o vulto negro do frade, de rojo por terra e com a cabeça entre os braços, que tinha estendidos para a frente, com as mãos enlaçadas convulsivamente uma na outra.

— Que faz elle ali? — disse Duarte em voz dura e carregando o sobr'olho.

— Ora á Deus pela sua felicidade e pela da sua noiva, meu senhor — respondeu o velho abbade. — Deixemo-lo orar, que as suas preces são neste momento agradaveis a Deus. Vinde, meus filhos.

Assim dizendo, desceu até ao ultimo degrau do altar. Fernão de Alpoim tomou Thereza pela mão, e conduziu-a para junto do amante, que já estava em frente do abbade.

— Meu senhor, disse então este anciosamente — o seu padrinho?... Falta a sua testemunha...

— Prophirio Caetano, — acudiu Duarte em voz sonora — aproxima-te...

O velho mordomo aproximou-se.

— Põe-te ahi junto de mim — disse-lhe Duarte. — Tu é que és a minha testemunha... o meu padrinho...

— Meu senhor... V. S.... — balbuciou o velho mordomo.

— Silencio, e obedece — replicou Duarte Pinheiro, pondo nelle uns olhos que o petrificaram.

Prophirio Caetano não se moveu, mas ficou tremendo como varas verdes. Elle bem comprehendia o quanto aquelle acto o honrava. Mas elle.... padrinho do casamento do senhor de Nespereira! No fervor da sua dedicação pela gloria da familia, pedia mentalmente a Deus que abrisse a terra, e o sumisse pelas entranhas della abaixo, antes de findar aquelle acto, que o honrava a elle, mas que, a seu parecer, desautorisava a grandeza e a fidalguia da familia de Nespereira.

Deus não o ouviu, e o casamento acabou sem novidade para elle.

— Parabens, parabens, meus queridos filhos! — exclamou jubilosamente o velho abbade, ao findar a ceremonia — Deus abençoa-vos e abençoa o fruto do amor que o sacramento acaba de santificar.

A estas palavras ouviu-se um gemido profundissimo ao fundo da egreja, e o frade ergueu-se de pé. Depois dirigiu-se a passo rapido para junto dos noivos, lançou-se aos pés delles, e bradou em voz sobrenaturalmente antoada:

— Abençoae-me, meus filhos, abençoae-me, para ver se Deus por fim me perdôa.

Ninguem ousou mover-se, ninguem respondeu palavra. Os gestos e a voz do frade tinham impressionado vivamente todos os circumstantes, á excepção, ao que parecia, do velho abbade, por cujas faces corria abundante cópia de lagrimas.

Frei Lopo esteve um momento em silencio, e como á espera daquella benção que pedia. Por fim começou a suspirar dolorosamente e a bater com a fronte rijas pancadas no soalho.

— Deus meus, Deus meu, — bradou por fim — quando levantareis de cima da minha cabeça a ira da vossa tremenda justiça?

Assim dizendo, ergueu-se de golpe e como allucinado.

— Duarte, meu filho, acompanha-me — bradou em voz sobrenatural.

E, aferrando Duarte pelo braço, correu com elle á porta principal da capella, que desaferrolhou n'um relance, e para fóra da qual se lançou com o sobrinho, que o seguia automaticamente e sem fazer resistencia alguma.

— Duarte... meu Duarte! — exclamou Thereza n'um grito de angustia infinita, e estendendo os braços para elle.

— Em nome de Deus, ordeno-lhe que não vá mais avante, Sr. Fernão de Alpoim bradou solemnemente o velho abbade, ao vê-lo lançar-se pela egreja fóra apoz Duarte.

Fernão de Alpoim parou, e o abbade seguiu, fallando com Thereza:

— Filha, nada receies. Tu e teu marido sois os dous entes, que aquelle homem mais estremece neste mundo. Frei Lopo de Baião antes deixara despedaçar-se, do que consentirá que toquem n'um só cabello da cabeça do teu noivo.

E depois acrescentou, dirigindo-se a Fernão:

— Sr. Alpoim, deixe ir o Sr. Duarte Pinheiro, que elle voltará brevemente. Deus assim o quer. A'quelle desgraçado penitente faltava passar por esta terrivel prova da sua medonha expiação.

O abbade chorava ao dizer estas palavras. Alpoim e Thereza olhavam pasmados para elle. A muita influencia que o velho exercia sobre ella, e a muita confiança que Alpoim tinha n'elle, e sobretudo na coragem e nas forças de Duarte, deram-lhes animo para conter os impetos da anciedade, em que os lançara o acontecimento inopinado e extraordinario, que viera perturbar aquella santa festa de amor.

X.

Revelações de frei Lopo.

Quem tiver reparado, com alguma attenção, na quasi ininterrompida sequencia de alturas e de elevações, em que se colleia, por desvairadas maneiras, o sólo fertilissimo da provincia do Minho, terá conhecido que ella não é outra cousa mais do que o complexo de extensas e enormes cordilheiras de montes, que, vistas do alto, devem affigurar-se gigantes perturbancias tuberculares, desenvolvidas irregularmente em toda a superficie niselada do terreno. D'aqui todas aquellas subidas e descidas que, umas apoz outras, ora levantam ora abaixam o sólo; d'aqui aquelles profundos valles graciosamente cobertos de aldeias, em que a vista do viajante, ao achar-se em clareira desaffrontada, mergulha inesperadamente, e quando elle, em razão do extenso trato plaino de terreno que tem atravessado, menos imagina que vae caminhando pela planura de uma montanha; d'aqui emfim aquella immensidade de collinas e outeiros aprazíveis, defrontados com certa regularidade, e que nada mais são que os pincaros e cabeços dos montes, que tornam a cordilheira, os quaes, por muito cerrados uns contra os outros, só a grande altura é que se descriminam, cada um sobre si.

No lugar, onde as duas freguezias de Cerzedello e Nespereira lindam uma com a outra, a extensa planura da cordilheira, sobre que ellas estão situadas, encolhe-se de repente sobre as proprias entranhas, abrindo entre ellas uma como graciosissima abra, resguardada dos ventos e das intemperies pelos córtes lateraes da montanha, que sobretudo do lado de Cerzedello, se levantam quasi que á prumo sobre ella. Este pequeno valle não chega, porém, a cortar totalmente as duas freguezias uma da outra, porque para a menos de metade dos limites d'ellas, terminando ao fundo em ladeira, muito declive, mas ainda, assim, de menos pendor que as dos lados, que são quasi verdadeiros despenhadeiros. As alturas destes são terras de matto e pinheiraes.

Foi para aqui, para o alto do monte que do lado de Nespereira fica sobranceiro ao valle, que frei Lopo de Baião guiou o sobrinho, o qual o seguiu ao principio automaticamente, mas que desde muito ja ia apoz elle arrastado pela vivissima curiosidade, que inspiravam as palavras desordenadas e os gestos quasi que allucinados do tio.

O terreno, que ahi fórma a borda da ingreme ladeira, que do alto do monte desce para o valle, é, como o do lado opposto, bravio e inculto. N'essa occasião apenas o cobriam urzes rasteiras e quasi seccas, por entre as quaes principiava a despontar o tojo semeado de pouco. A cem passos da aresta da encosta, corria parallelo com ella um extenso e cerrado pinheiral, vedado por um muro baixo e de pedra tosca, sobre o qual se via levantada uma daquellas grosseiras cruzes de pau, que indicam o lugar onde se praticou algum assassinato. Esta cruz, que de si nada tinha de mais notavel que as outras, era, porém, muito conhecida e fallada naquelles arredores, em razão do facto singularmente mysterioso, que junto della tinha lugar. Aos pés d'ella e a pouca distancia da parede, via-se na superficie alvacenta e lisa de um caminho, que seguia por ali, outra cruz, fundamente gravada na terra pelos dedos de um doudo, ou antes monomaniaco, que habitava na aldeia, e que havia muitos annos que embarrava em vir ali, todas as noutes lançar-se de bruços ainda que a chuva cahisse em torrentes ou o gelo fizesse estalejar as arvores.

A distancia desta cruz, e mesmo á beira do despenhadeiro, foi onde frei Lopo parou com o sobrinho. A noute tinha cerrado completamente, mas a lua cheia espalhava a sua luz melancolica por cima de todos aquelles terrenos, interrompendo-se lugubre por entre os pinheiros e illuminando tão phantasticamente o fundo do valle, que o figurava deliciosissimo jardim, coberto de neblina argentada e luminosa, e destacado do sólo e suspenso no ar em cima das mãos de fadas travessas e galhofeiras.

Frei Lopo esteve alguns minutos como que enlevado n'aquella vista, e com os olhos luzentes mergulhados no valle. Depois veio ter com o sobrinho, e levou-o comsigo até á aresta do despenhadeiro. Passados alguns minutos de profundo silencio, durante os quaes se conheceu que luctava com a terrivel exaltação, que o commovia, disse em voz solemne e apontando para o fundo do valle:

— Sobrinho... meu querido Duarte, vês lá em baixo aquella casinha arruinada, á face daquella chousa, por junto de cujas paredes derribadas passa aquelle correr crystalino, que se deslisa tão docemente por entre as flôres? Ha vinte annos vivia ali uma mulher, formosa como um anjo de Deus, pura e innocente, como a Virgem que elle escolheu para incarnar, quando desceu ao mundo a padecer pelos peccados dos homens.

Aqui frei Lopo, cuja voz principiava a tremular cavernosa, interrompeu-se de subito, lançou-se de joelhos, e, erguendo os braços para o céu, exclamou com indizivel exaltação:

— O' santa martyr do mais negro dos crimes, roga á Deus que me não tire a vida, antes de eu expiar, com o inferno que trago na alma, o muito que te fiz neste mundo.

Dizendo, o frade atirou-se de golpe com a face por terra, e assim esteve alguns minutos, chorando e gemendo dolorosamente. Por fim ergueu-se, e, tomando a mão de Duarte, disse-lhe em voz triste:

— Duarte, meu filho, meu querido filho, na santa innocencia da tua alma, tão nobre e tão cavalleira, nunca pensaste que podesse haver crime merecedor de tamanha expiação, não é verdade? E comtudo esse crime existe... e desse crime, para o qual acreditei por muito tempo que não havia perdão, n'este nem no outro mundo, foste tu... tu alma nobre e leal, tu espirito verdadeiramente fidalgo, foste tu que em parte me alliviaste o peso, abrindo-me pela primeira vez as portas da esperança. Quando ante-hontem á noute passei por Nespereira, no meu caminho para a torre velha de Cerzedello, a ira de Deus ainda pesava sobre mim como uma montanha; mas o velho abbade sahiu-me ao caminho, lançou-se nos meus braços e disse-me:

— A aurora da redempção desponta, frei Lopo de Baião; o Sr. de Nespereira casa amanhãa com Thereza.

... O' generoso filho do mais nobre dos homens, exclamou subitamente o frade, lançando-se de joelhos diante do sobrinho, de mãos postas e com as faces alagadas em lagrimas — que as bençãos do Senhor desçam sobre a tua cabeça, como o orvalho perfumado da aurora desce sobre as flôres das nossas campinas; que a felicidade seja tão assidua junto de ti, como o é o formoso anjo da guarda que Deus creou de proposito para te acompanhar n'este mundo; e que a tua alma na presença ineffavel do Eterno se exalte tanto em gloria, quanta foi a consolação e a esperança que tu déste ao criminoso, ao condemnado... Thereza é minha filha! — exclamou aqui n'um brado pavoroso, e arremessando-se de rojos aos pés do sobrinho, pelos quaes arrastava a fronte, cobrindo-os de beijos e de lagrimas.

O silencio daquella solidão, a luz melancolica que o illuminava, e o panorama lugubremente phantastico que se desenrolava diante dos olhos de Duarte, de mistura com o extraordinario da voz, dos gestos e das palavras do frade, tinham-lhe ido pouco e pouco desenvolvendo no espirito um sentimento de horror indefinivel, que por fim se assenhoreou delle por tal fórma, que o colou immovel ao terreno, sem lhe dar forças para impedir os actos de humildade do tio. Mas, ao ouvir-lhe as ultimas palavras, Duarte deu um salto, como se despertára sacudido pela mão robusta de um Hercules, e, tomando frei Lopo pelos braços, ergueu-o e exclamou:

— Tio frei Lopo, que loucuras são estas? Que está a dizer?...

O frade descahiu quasi desanimado nos braços do sobrinho, a chorar e a soluçar angustiosamente nos braços do sobrinho. Por fim conseguiu assenhorear-se, e então disse-lhe com serenidade grave e auctorisada, apontando para uma pedra, que crescia para fóra do terreno á beira do despenhadeiro:

— Senta-te ali e escuta-me.

Duarte obedeceu quasi que machinalmente. Frei Lopo poz-se então a passear alheado, e assim andou alguns minutos. Por fim ajoelhou diante do sobrinho e disse-lhe:

— Vou contar-te a triste historia da minha vida.... Deixa-te estar — exclamou imperiosamente ao ver que Duarte se ia levantar para o obrigar a erguer-se da humilde posição, que tomára. E' de joelhos que devo revelar o meu crime ao marido generoso da filha da desgraçada, cuja perdição causei.

Ao som destas palavras Duarte recahiu sobre a pedra, e frei Lopo, depois de estar alguns minutos silencioso e com a cabeça pendida para o peito, ergueu-a e continuou assim:

— Eu contava trinta e seis annos de edade e teu pae quarenta, quando, depois de uma larga ausencia de oito annos, deixámos o exercito de que eramos officiaes, e viemos a esta nossa terra natal — elle com tenção de não tornar, porque era morgado, e como tal seguia as armas por capricho; eu para recolher outra vez, ao fim de alguns mezes, porque, como filho segundo, seguia-as por obrigação.

O' tristes lembranças do meu peccador passado, quando é que de todo me abandonareis a memoria! — exclamou aqui o frade com dolorosa entonação — Medonhas recordações do Satanaz, quando consentireis que o penitente descance em paz uma hora, sem que o punjaes com o remorso apavorador, que presente a eterna condemnação!...

D. Lopo de Barbuda de Azevedo de Baião — continuou com terrivel severidade de aspecto — era inspirado por soberba e arrogancia egual aquella, com que o genio das trevas ousou pôr os olhos em Deus, e aspirar ao throno radioso, de sobre o qual a Omnipotencia increada faz mudar o infinito ao simples bafo da sua vontade. Duro, imperioso e sem piedade, suppunha que os seus caprichos eram a lei suprema do universo.

Na sua soberba, consubstanciava a humanidade e os seres dotados de simples vida animal; e estes confundia-os com aquelles que apenas vegetam. Um homem e um cavallo, um cavallo e uma pedra, eram o mesmo diante da ferocidade, com que reputava todas as cousas meros joguetes da realisação dos seus desejos voluntariosos.

A alegria encantadora da criancinha, o sorriso que enflora os labios da mulher que ama, a dedicação heroica com que o pae se sacrifica pela felicidade dos filhos, as lagrimas da innocencia opprimida, nenhum, emfim, daquelles sentimentos, que poetisam a aridez da vida material, achavam no peito daquelle homem feroz, que achava prazer em incitar os seus alões uns contra os outros, que se não commovia com as lagrimas que fazia correr para satisfazer a sua vontade, que pela mais somenos frioleira, que lhe espicaçasse a arrogancia, cravava a espada no peito do seu amigo mais intimo. Tudo n'elle resfolgava soberba, crueza e imperiosidade; tudo manifestava o desatino feroz e insensivel, com que punha os pés sobre as cousas mais santas para chegar á realisação de um capricho.

Aqui frei Lopo calou-se de subito, e ficou alguns minutos com os olhos alheadamente fitos no sólo, os braços decahidos e as mãos apertadas uma na outra. Por fim continuou em voz triste:

— Tal era eu ha vinte annos, Duarte, tal era eu, quando, de volta do exercito, passei um dia com teu pae por aqui, e, ao passar, senti sahir lá de baixo, do fundo do valle, uma voz maviosa e terna, que cantava com a alegria da felicidade, que o céu, as flôres e as brisas da primavera inspiram ás almas innocentes e desopprimidas de pezares, no desabrochar da juventude. Aproximei-me deste mesmo lugar onde estamos, e d'ahi, de junto dessa mesma pedra, em que ora estás sentado, mergulhei a vista no valle, para ver quem era que descantava assim docemente.

— A' porta daquella casinha arruinada, mas então toda mimosa e bem cuidada, ali ao pé daquelle carrego, junto daquellas flôres, e á sombra dos ramos de um frondoso carvalho que se debruçavam por cima do muro da chousa, estava uma mulher formosissima, com a costura sobre o joelho, trabalhando e cantando, como quem tinha no espirito flôres e alegrias eguaes áquellas, que a primavera tão deliciosamente espanejava cá fóra.

— Surprehendeu-me a frescura e o esmero daquella casinha solitaria, e sobretudo prendeu-me a alegria e a felicidade daquella mulher, que eu nunca ali vira, porque, antes de eu partir para o exercito, aquella casa era apenas mesquinha arribana, onde os pegureiros do senhor de Cerzedello usavam recolher o gado nas horas da calma, quando, no estio, desciam com os rebanhos áquelle valle, sempre opulentamente arrelvado.

« — Quem é aquella rapariga? perguntei a teu pae.

« — A fallar-te a verdade, não o sei bem, respondeu-me elle. Vindo aqui ante-hontem para examinar estes pinheiros que me pertencem, dei por ella como tú déste agora, e, perguntando ao mordomo quem era e como se chamava, respondeu-me que se chamava Maria, mas que era mais conhecida na aldêa pelo nome de Rosa do Valle, alcunha que lhe pozeram em razão da sua muita formosura, e do lugar onde vive. Disse mais que era filha daquella Anna, lembras-te? daquella pegureira de Cerzedello, tão folgazãa e travessa, que quando, em rapazes, iamos á caça, encontravamos no monte sempre a cantar alegremente, e que depois, mais tarde, desappareceu da aldêa, repentinamente e sem se saber pelo quê. Contou-me o mordomo que, ha cousa de seis annos, começou a levantar-se a casinha que ali vês, sobre aquella tosca arribana do valle, que tão nossa conhecida é. Perguntados os pedreiros pelo dono da obra, responderam que era o abbade de Nespereira; e este dizia que o era Anna, a pegureira, que ainda era parente delle, e que, segundo elle dizia, tinha enviuvado havia pouco, ficando-lhe do marido uma filha e algum pouco de dinheiro. Acabada a edificação, chegou Anna e a filha, que era então menina de doze annos de edade.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO